

▲ DELTA

AIRFRANCE / KLM

OLHO NO OLHO

O artista chinês AI WEIWEI questiona as fronteiras que dividem o mundo e causam a dor dos refugiados



Baixe e use o aplicativo Banco do Brasil









POR QUE O MADERO É SAUDÁVEL E GOSTOSO?

Posso garantir que somos um restaurante de comida saudável. Entre outras razões, porque fabricamos quase tudo o que servimos, desde o *hamburger* até as nossas sobremesas.

Em nossos *hamburgers*, por exemplo, usamos a metade de gordura que normalmente se usa neste tipo de produto. Além disso, não adicionamos nenhum tipo de conservante.

Fazemos e defumamos o bacon e as linguicinhas que servimos, assim como produzimos nossa maionese, sempre muito fresca e também sem nenhum conservante ou corante na receita.

Entendo que preparar comida cada vez mais saudável, mais do que uma preocupação, é nossa obrigação.



JUNIOR DURSKI

O chef do Madero. Criterioso e apaixonado pelo que faz. Determinado em preparar comida cada vez mais saudável.

(f) o juniordurski



NOVEMBRO 2017



EMBARQUE

João Moreira Salles no cinema, azeites nacionais e a prosa de Milton Hatoum



VIAGEM

Sofisticação em Alagoas, o melhor de Dublin e os achados de Lisboa



VIDA, TEMPO E TRABALHO

Ai Weiwei, interatividade nos museus e a nova cara dos seguros

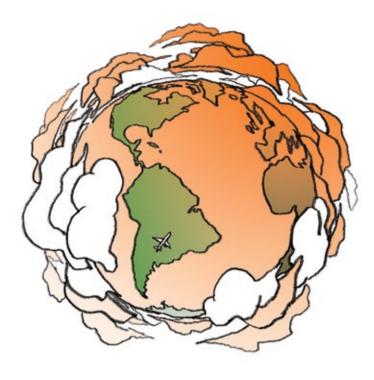


#NOVAGOL

Prêmios para celebrar e os detalhes do nosso serviço de bordo PÁG. 127







O PODER DO ARTISTA

Há quem diga que o grande poder do artista está no olhar. Talvez o significado direto desta frase tenha mais a ver com a capacidade que estas pessoas especiais têm de enxergar aquilo que ninguém viu. Mas, no caso de Ai Weiwei, nossa capa do mês, eu me permitiria ser um pouco mais literal. O poder dele está na expressão dos olhos e de sua moldura. Um olhar calado, fundo, que consegue misturar o sofrimento de quem experimentou o cárcere e a tortura com a ingenuidade leve, quase infantil, de quem quer beber o mundo pela sua visão.

A trajetória de Weiwei faz dele um sujeito extraordinário, como você poderá conferir a partir da página 100. Ela inclui exílio, prisão e medo, mas também esperança na humanidade. Extremamente corajoso e determinado, ele percorreu mais de 20 países para registrar no documentário Human flow (Fluxo humano, em tradução livre) a dor que o deslocamento forçado provoca em milhões de pessoas levadas a abandonar suas casas sem a certeza de que encontrarão outra.

As motivações para esse salto em direção ao incerto passam por guerras, fome, pobreza, perseguições religiosas, étnicas ou políticas, e as consequências dele são vastos contingentes correndo risco em botes precários, ambientes inóspitos, fronteiras fechadas e acampamentos in-

A visão de mundo de Ai Weiwei nos ajuda a separar essencial de supérfluo e risca um norte claro a quem estiver disposto a enxergar

salubres. As causas são diversas e obviamente muito complexas. Mas, diante da dor dessas pessoas, Weiwei nos faz uma pergunta: o sofrimento humano é mais ou menos importante do que as barreiras artificiais que construímos?

Como todo artista relevante, Weiwei é capaz de tomar uma única questão como essa e fazê-la tocar nossas almas de forma suave, mas contundente, abalando sem dó o nosso eixo e nos tirando da letargia que o mundo que banaliza cada vez mais os absurdos nos convida a abraçar. A visão do artista nos ajuda a separar joio de trigo, essencial de supérfluo e, ao fazer isso, risca um norte muito claro a quem estiver realmente disposto a enxergar. É esse mundo de inclusão, de igualdade e de reflexões pertinentes que a GOL pretende ajudar a criar. Conte conosco.

Bom voo e boa leitura,



PAULO KAKINOFF É PRESIDENTE DA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES





Tem uma conquista que leva a todas as outras. One Health. Seu plano de saúde premium.

- Atendimento personalizado;
- Coberturas ampliadas;
- · Reembolso ágil em até 24h;
- Coleta domiciliar de exames:
- Cobertura de vacinas;
- Resgate Saúde;
- · Assistência Viagem Internacional;
- · Programa de coaching One Care.



0800 208 1018 onehealth.com.br



WEIWEI É NOSSO

Capa desta edição, o artista chinês veio ao país com a agenda cheia, mas não economizou disposição

Encontrar uma brecha na concorrida agenda de Ai Weiwei não foi tarefa fácil. Depois de muita negociação - e do adiamento de sua chegada ao Brasil -, ele nos recebeu em um hotel em São Paulo para uma sessão de fotos, que incluiu selfies com toda a equipe. "Ele topou o que propusemos. Foi um dos retratos mais potentes que fiz nos últimos tempos", diz o fotógrafo Daniel Klajmic (acima, com o artista). No dia seguinte, foi a vez da repórter Nina Rahe encontrá-lo para a conversa retratada na reportagem de capa: "Tive receio de não conseguir abordar tudo, mas ele respondeu as perguntas com tanta atenção que me emocionei em vários momentos".

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES

Presidente PAULO SÉRGIO KAKINOFF Vice-presidentes EDUARDO BERNARDES, CELSO FERRER, SÉRGIO QUITO e RICHARD LARK

STA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES Editor-Presidente PAULO LIMA Diretor Superintendente CAR-LOS SARLI Diretor Financeiro AGENOR S. SANTOS Diretora de Publicidade e Circulação ISABEL BORBA Dire tora de Eventos e Projetos Especiais Proprietários ANA PAULA WEHBA Conselho Editorial CONSTANTINO DE OLIVEIRA IR JOAQUIM CONSTANTINO NETO PALILO SÉRGIO KAKINOFE MALIRICIO PARISE GERMAN GOYTIA CARMONA JUNIOR, CRISTIANNE SANTOS MIYABE, FERNANDA FERRO CABRAL, LUANA RIBEIRO ZUCOLOTO, ADRIANA HITOMLIDEYAMA e SUELEN LIMA MENDONCA

Diretor de Redação FELIPE GIL Redatora-Chefe ADRIANA NAZARIAN Editores ALEXANDRE MAKHLOUF e LUISA ALCANTARA E SILVA Repórteres HEITOR FLUMIAN e LUIZA TERPINS Estagiária de Redação LARISSA FARIA Diretor de Arte THIAGO BOLOTTA Editor de Arte RODRIGO PICKERSGILL Estagiária de arte PATRICIA PETRI Coordenadora de Produção CARLA ARAKAKI Produtora LAÍSA CAMARGO Projeto

PESQUISAS DE IMAGENS Editor ALDRIN FERRAZ Estagiária MILENA LEMOS PRODUÇÃO GRÁFICA WALMIR GRACIANO Tratamento de Imagens ROBERTO LONGATTO REVISÃO Coordenação JANAÍNA MELLO Revisoras DANIELA UEMURA e LUIZA THEBAS

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE Gerente de Publicidade GOL e GOL On Board PATRICIA BARROS patricia@trip.com.br (11) 2244-8806 Assistente Comercial Midia on Board DENISE NUNES Executivos de Contas GOL e GOL On Board ANDRE BORTOLAI andre.bortolai@trip.com.br LILIAN RIBEIRO lilian@trip.com.br CAROLINA WEHBA carolina.wehba@trip.com.br LUARA TOKARSKI luara. tokarski@trip.com.br Assistente de Opec FABRICIO AZAMBUJA fabricio.azambuja@trip.com.br Analista de Planeiamento VICTOR MARTINEZ PARA ANUNCIAR publicidade@trip.com.br (11) 2244-8700 Representantes: AL/SE Gabinete de Midia PEDRO AMARANTE MARIO comercial@gabinetedemidia.com br (79) 9978-8962/9956-9495 BA Aura Bahia CAIO SILVEIRA caiosilveira@aurabahia.com.br CESAR SILVEIRA csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 CE Canal C ANANIAS GOMES ananiasgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 DF A2 Representação ALAOR MACHADO alaormachado@ a2representação com.br (61) 98102-8855 GO Versus Representação ANTONIO CORDEIRO (TONTON) tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 MG Box Private Media RODRIGO FREITAS rodrigo@ boxprivatemedia.com FABÍOLA VARGAS fabiolabox@me.com (31) 9421-6777 (31) 8658-0706 PI Consultoria Resultado JEFERSON BRONZE jefersonbronze@consutoriaresultado.com.br (41) 9695-3288 RJ X² Representação ALEXANDRA LIBERO alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 ZEIRY DIAS zeirydiasxaoguadrado@gmail.com (21) 98762-8254 RS/SC Ad O2 (51) 3028-6511 ADO HENRICHS ado@adeodois.com.br (51) 9191-8744 DANIEL MAINIERI danielm@adeodois com.br (51) 9191-8741 SP Prime Media Representações ANTONIO CARLOS BONFÁ JUNIOR (TOTÓ) antonio.bonfa@subvert.art.br (11) 98125-0550 EPP LUCIANA VICENZOTTO luvicenzotto@gmail.com SP INTERIOR E LITORAL I de Comunicação DANIEL PALADINO doaladino@ldecomunicação.com.br LUCIANA VERDE SELVA luverdeselva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 USA Planet life VERONICA SPARKS vsparks@planetlife.com

 ${\color{red}\textbf{PROJETOS}} \textbf{ESPECIAIS} \textbf{PROPRIETÁRIOS} \textbf{Gerente de projetos e eventos} \textbf{REGINATRAMA} \textbf{regina} \textcircled{a} \textbf{trip.com.br}$ Editora de Arte DENISE AIRES TRADE E CIRCULAÇÃO Analista de Trade RENATA VILAR ryilar@trip.com. br Menor Aprendiz GRAZIELLE ALVES Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo ADRIANO BIRELLO adriano@trip.com.br Analista de Circulação VANESSA MARCHETTI vanessa.marchetti@trip.com.br DIGITAIS Coordenadora Mídias Eletrônicas GABRIELA BORGES Assistente Business Inteligence VITOR AZEVEDO NEGÓCIOS Gerente de Negócios IZABELLA ZUANAZZI izabella@trip.

com br REL AÇÕES PÚRI ICAS Analista de RP MONALISA OLIVEIRA monalisa@trin.com br Assistente de RP NATHÁLIA MILIOZI nathalia.miliozi@trip.com.br NÚCLEO DE VÍDEO Coordenadora FERNANDA MONTE CLARO Editor de Vídeo RAFAEL FERRUCCI Produção JULIANA CARLETTI Assistente de Finalização VIVIANE GUALHANONE

COLABORARAM NESTA EDICÃO TEXTO ADRIANA COLITO, ALANA DELLA NINA. ANDRÉ CARVALHAL CLÓVIS DE BARROS FILHO, DANILO CASALETTI, ELOÁ ORAZEM, ESTELA RENNER, GLEESON PAULINO, JULIA FURRER, KÁTIA LESSA, LIVIA SCATENA, LUIS PATRIANI, MARILIA MIRAGAIA, MARTINA MEDI NA, NINA RAHE, RENATA MONTI, SHEYLA MIRANDA FOTOS ANA ROVATI, ANDRÉ ALBUQUERQUE, CAROL GHERARDI, CLAUS LEHMANN, DANIEL KLAJMIC, GLEESON PAULINO, JORGE LEPESTEUR JULIA ASSIS, MARCELO NADDEO, PEDRO DIMITROW, SAMUEL ESTEVES, VINCENT ROSENBLATT ADAMS CARVALHO, BEL ANDRADE LIMA, BRUNO KURRU, DANILO ZAMBONI, NIK NE-VES, ZÉ OTAVIO BELEZA VANESSA BARONE PRODUÇÃO DEBORAH DI CIANNI ARTE ALEX CASSALHO A revista GOL Linhas Aéreas Inteligentes é uma publicação mensal da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Tiragem 130.000 exemplares. Impressão LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A. PARA ANUNCIAR (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br



Instituto Verificador de



≰⊕ BAIXE O APP

FALE COM A GENTE

Envie sugestões e comentários sobre a nossa revista para GOL@TRIP.COM.BR. Deixe também sua mensagem no Twitter, no Facebook, no Instagram ou no YouTube da GOL*



INSPIRAÇÃO

"Estou feliz e emocionada. Nunca imaginei ser capa de revista, só faço o que acredito [reportagem sobre a filósofa Djamila Ribeiro, ed. 187]. Mas, se de alguma forma inspirar as pessoas, é o que vale. Minha cara preta em todos os aviões da GOL."

DJAMILA RIBEIRO, VIA INSTAGRAM

"Gosto da maneira como a lente capta o jeito que a Diamila olha. É tão bonito." SILVIA MARIA, VIA FACEBOOK

"Conheci a filósofa através da GOL e me identifiquei. Mulher inspiradora!" ANA CASTRO, VIA INSTAGRAM

"Descobri a Djamila na revista. Parabéns pela trajetória linda."

MARCOS MORAES, VIA INSTAGRAM

PELO BAIRRO

"Fiquei doida para conhecer os lugares da reportagem ['Voo solo', sobre o bairro do Brooklyn, em Nova York, ed. 187]." MARIA FLOR CALIL, VIA INSTAGRAM

"Acabei de ficar cinco dias em Nova York e amei. Adoraria ter visto essa matéria antes." ANDREZZA ALDRIGHI, VIA INSTAGRAM

ENGAJAMENTO

"Obrigada à revista GOL pela matéria sobre a minha trajetória contra o câncer [reportagem 'Com tratamento e com carinho', ed. 187]." LAURA WIE, VIA INSTAGRAM

"Sempre admirei a beleza de Laura Wie, mas cada vez mais me encanto pela sua forca!" CRISLEINE ENDRUWEIT, VIA INSTAGRAM

CAMINHO CERTO

"Deixo meu agradecimento e elogio à revista GOL, que está fazendo um importante papel de conscientização mostrando pessoas e ações que estão mudando a sociedade. Inovadora e relevante. Fico com mais vontade de voar GOL sabendo que terei essa revista linda para ler!" ALICE ASTA, VIA E-MAIL

ERRATA

Diferente do que informamos na reportagem 'Voo solo' [ed. 187], o Brooklyn Grange Farm produz 22 toneladas de vegetais orgânicos















Na Smiles você também pode

Como dar a volta ao mundo

Brasil e do mundo, parcela em até 12 vezes e ainda

em um quarto de hotel.

Reservar















Smiles

É mais fácil viajar com a Smiles







































EMBARQUE

- 20 EM TRÂNSITO

 Quem circula pelo nosso check-in
- 30 **ANTENA**O que de melhor acontece em novembro
- **32 CINEMA**A intensidade de João Moreira Salles
- 34 **MÚSICA** Álbuns raros ganham vida on-line
- **36 TEATRO**Gerald Thomas e a alienação da tecnologia
- 38 **BEBIDAS**Tiquira, uma cachaça feita de mandioca
- 40 **BEBIDAS**A hora e a vez das bebidas sem álcool
- 42 GASTRONOMIA
 Um guia dos azeites brasileiros
- 44 BATE E VOLTA

 Milton Hatoum e a inocência perdida em Brasília
- 46 ALÉM DO QUE SE VÊ
 A empatia por meio da arte, por Adriana Couto
- 48 PALAVRAS DE GENTILEZA
 Clóvis de Barros Filho: ser gentil é importante



20 | REVISTA GOL | 1







1. BRUNO **REZENDE E** WALLACE SOUZA

O QUE FAZEM Atletas da seleção brasileira de vôlei

Rio de Janeiro/ São Paulo

Curtir um dia de folga

2. YASMIM **SENNA E** VALÉRIA **RODRIGUES**

O QUE FAZEM Estudantes

Salvador/ Rio de Janeiro

POR QUÊ Voltar para casa depois de passear na capital baiana

3. BRUNO **VECCHIATO**

O QUE FAZ Estudante

DE ONDE/ PARA ONDE Rio de Janeiro/São Paulo

Voltar para casa depois das férias 4.ELBA

RAMALHO

Cantora

DE ONDE/ PARA ONDE Rio de Janeiro/ Belo Horizonte

Fazer um show em Curvelo

5. JULIANA CARVALHO E GERALDO YOGUI

Pedagoga e analista de T.I.

DE ONDE/ PARA ONDE Recife/São Paulo

POR QUÊ

Voltar para casa depois da lua de mel

6. RODRIGO LIMA, ALYAND MIELLE, RICK MASTRIA E MARCÃO **MELLONI**

O QUE FAZEM Músicos da banda Dead Fish

São Paulo/Brasília

POR QUÊ Fazer um show em Brasília







FOTO AGÊNCIA OPHELIA / LÉO SOMBRA PRODUÇÃO CAROL FANTINI / DANIEL CAMAI

7. THIAGO **MONTEIRO**

Consultor

São Paulo/ Rio de Janeiro

Visitar a família

8. CREUSA **BESBORODCO**

O QUE FAZ Aeronauta e turismóloga

DE ONDE/ PARA ONDE Rio de Janeiro/ São Paulo

Voltar para casa depois de viajar com o neto

9. EMMANOEL, LUÍSA E LORENA **RONDON**

O QUE FAZEM Bancários e brinca

Recife/Brasília

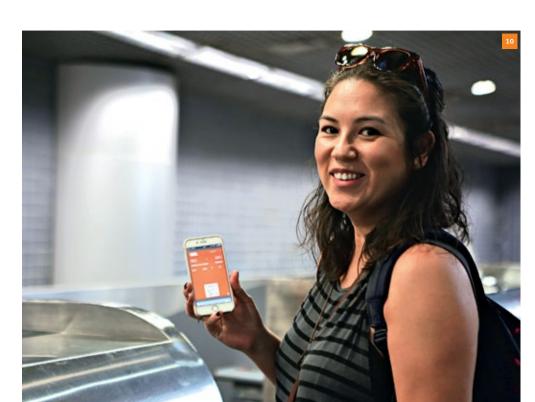
Voltar para casa depois das férias

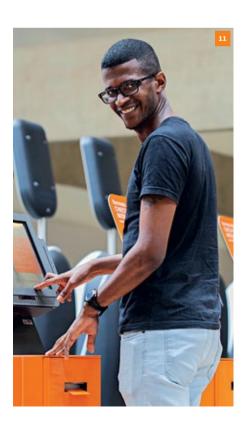














10. PATRÍCIA CURY

O QUE FAZ Coordenadora de marketing

POR QUÊ Voltar para casa depois de trabalhar

11. JÚLIO **MATIAS**

O QUE FAZ Técnico em drywall

Belo Horizonte/ Rio de Janeiro

POR QUÊ Voltar para casa depois de trabalhar em Belo Horizonte e Ouro Preto

12. BRUNA **ALMEIDA E VICTOR CARRICO**

Fisioterapeuta e gerente de software

DE ONDE/ PARA ONDE Recife/Florianópolis

POR QUÊ Passear



A RESPOSTA É A CONFIANÇA NO PARCEIRO CERTO.

A Thomson Reuters está presente em 131 países, com faturamento de 11 bilhões de dólares e mais de 50 mil clientes. No Brasil são 2 mil colaboradores que entendem a realidade local e apresentam soluções para profissionais de finanças, jurídicos, tributário, comércio exterior e compliance.

Tem uma pergunta? Acesse: www.respostasconfiaveis.com.br

















AGITO

Assistir ao show da norte-americana Madeleine Peyroux em Curitiba e provar os sabores da Tailândia e de Minas Gerais em São Paulo. Confira as atrações para aproveitar as próximas semanas



BANG BANG

A exposição Conflitos: fotografia e violência política no Brasil 1889-1964 reúne um acervo sobre momentos de tensão no país. As imagens retratam desde a Proclamação da República até o AI-5. Conflitos como a Guerra do Contestado (acima) fazem parte dos cliques expostos no Rio de Janeiro.

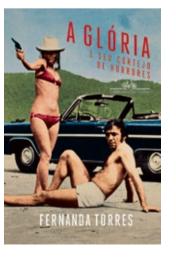
DE 21/11 A 25/2. IMS.COM.BR. GRATUITO.



PERIPÉCIAS

O segundo romance de Fernanda Torres, A glória e seu cortejo de horrores (à dir.), relembra diferentes fases da carreira de um ator carioca. O surgimento do Cinema Novo e a popularização das telenovelas são pano de fundo para as reflexões tragicômicas do protagonista Mario Cardoso.

> ED. COMPANHIA DAS LETRAS. 216 págs. R\$ 44.90.





GASTRONOMIA

A QUATRO MÃOS

A dupla de chefs Pri Nonaka e Li Calixto assume o cardápio do Mirante 9 de Julho, em São Paulo, até o fim do ano. Entre as criações, que misturam os sabores da Tailândia e de Minas Gerais, há carne de porco com leite de coco, gengibre e erva-cidreira (acima, R\$ 18) e pão de queijo grelhado na chapa com recheio de pernil ou frango com catupiry (R\$ 12 cada).

ATÉ 23/12. MIRANTE.ART.BR.

MÚSICA

NOITE DE JAZZ

A cantora norte-americana Madeleine Peyroux (abaixo) se apresenta no Teatro Guaíra, em Curitiba, com a turnê Secular Hymns. O repertório do show será composto por músicas de seu álbum homônimo, com acompanhamento do guitarrista Jon Herington e do baixista Barak Mori.

14/11. TEATROGUAIRA.PR.GOV.BR. R\$ 200.





CINEMA

VIDA SIMPLES

A viagem do economista carioca Gabriel Buchmann pela África é recriada no longa Gabriel e a montanha (acima), de Fellipe Barbosa. O filme, que levou o prêmio Revelação no Festival de Cannes, retrata lugares como Quênia e Tanzânia, que Gabriel visitou para repensar a economia em situações de pobreza.

ESTREIA EM 2/11.



NAS TELAS

A 8ª edição do Animage, Festival Internacional de Animação de Pernambuco, exibirá 80 curtas produzidos em mais de 40 países. Sessões especiais também fazem parte da programação, como a série Mostra Angeli - The Killer (à dir.), que transformou obras de Angeli em desenho animado.

DE 24/11 A 3/12. ANIMAGEFESTIVAL.COM.





Novo Galaxy Note8. Função Multijanela, display infinito e caneta inteligente S Pen. Melhor, só com o 4G+ da Vivo.

MOMENTO PRESENTE

Em No intenso agora, João Moreira Salles reflete sobre a natureza das imagens, os altos e baixos da vida e a atualidade de maio de 68

POR Felipe Gil

A trabalhadora francesa estanca na porta da fábrica e se recusa a voltar ao trabalho após a greve geral de maio de 1968, que o líder sindical considera vitoriosa - "Conseguimos 10% de reajuste", ele explica. A voz do narrador ajuda a compreender a insatisfação. O aumento salarial é pouco perto da promessa de uma vida melhor e mais livre que estava na origem do movimento.

A cena compõe o documentário *No intenso agora*, de João Moreira Salles, elaborado integralmente a partir de sequências de arquivo, e traduz três aspectos fundamentais do filme: a indagação da imagem - quem a câmera busca e quem ela evita, por quê? -; a alternância da vida entre momentos de grande intensidade e a volta nem sempre suave ao seu ritmo normal; e a atualidade dos acontecimentos de 1968, ano que insiste em não terminar.

Além de suas referências estéticas ainda vivas, 1968 não se encerra porque a promessa feita à trabalhadora francesa segue sendo descumprida. "É preciso imaginar uma alternativa viável numa sociedade complexa do século 21. O sonho utópico de voltar à vida primitiva serve para poucos. As pessoas querem televisão, carro... Como resolver essa equação? É difícil e há uma carência de imaginação política no mundo hoje", reflete Salles. Uma das contribuições de seu filme é ensinar a apurar o olhar e, no caminho, fazer esse convite à criação.

LAÍS. JOÃO E EDUARDO **ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES** MOLDOU O FILME

Os montadores Laís Lifschitz, 25 anos, e Eduardo Escorel, 72, foram os companheiros de João Moreira Salles, 55, na criação do longa. Enquanto Laís cuidava de não tornar a obra incompreensível para os mais jovens, Escorel atuava com seu rigor pela correção do que era contado. "Na edição não se discutia apenas a imagem, mas também questões políticas e estéticas, a partir de perspectivas muito diferentes. Foi fascinante", lembra Salles.



Registro da China em 1968 feito por Eliza Gonçalves, mãe do cineasta

NO INTENSO AGORA ESTREIA PREVISTA PARA 9/11





S Pen

Dual Câmera

Reconhecimento

30 dias grátis do APP vivo **MEDITAÇÃO**





Telefonica

Vá até uma loja ou acesse www.vivo.com.br/note8







AUM CLIQUE

A convite da GOL, o pesquisador musical Marcelo Fróes e o músico Charles Gavin indicam seus achados entre os relançamentos digitais de álbuns raros de gravadoras como Universal Music e Som Livre

Danilo Casaletti

ILUSTRAÇÃO Bruno Kurru

ITUNES SESSION

CAETANO VELOSO (2014) O cantor foi o primeiro brasileiro a lançar um EP para a série da Apple. Uma das faixas, "De manhã", nunca havia sido gravada por ele. Marcelo Fróes

DULCE, DULCE AMOR

JERRY ADRIANI (1973)

É o único álbum em espanhol do músico e, até agora, só teve reedição digital. Traz sucessos como a canção que dá nome ao disco. MF

LOS INCREIBLES

OS INCRÍVEIS (1965)

A banda paulistana gravou em Buenos Aires esse exemplar todo em espanhol com versões de sucessos como "Wonderful Land". MF

DEPOIMENTO DO POETA

NELSON CAVAQUINHO (1970) Relançado em CD pela última vez em 1994, intercala músicas e depoimentos. É essencial para conhecer a obra do compositor. Charles Gavin

AMOR EM HI-FI

SYLVIA TELLES (1961) Está entre os melhores álbuns da cantora, com músicas de Tom Jobim, de quem Sylvia foi grande intérprete, e Dolores Duran. CG

LÔ BORGES

LÔ BORGES (1972)

O primeiro disco solo do compositor está fora de catálogo desde os anos 2000 e chegou a custar R\$ 150 em sites de vendas de CDs antigos. CG



APRESENTANDO BADEN POWELL E SEU VIOLÃO BADEN POWELL (1959).

Há tempos fora das lojas, o álbum traz o primeiro registro solo do músico, feito quando ele tinha apenas 21 anos. CG

I MITICI LUNEDÌ DEL SISTINA ELZA SOARES E JORGE BEN JOR

(1970/1976) O disco mescla gravações feitas em Roma. Ben Jor cantando em italiano e a versão de Elza para "Que maravilha" são raridades. **MF** COM EXCEÇÃO DE CAETANO VELOSO - ITUNES SESSION, EXCLUSIVO DA APPLE MUSIC. TODOS OS DISCOS ENCONTRAM-SE NAS PLATAFORMAS GOOGLE PLAY, DEEZER E SPOTIFY.

#NOVAGOL. NOVOS TEMPOS NO AR.



SALVE-SE QUEM PUDER

SÃO PAULO

Após decretar a morte de seu ofício, o dramaturgo Gerald Thomas retorna ao teatro com peça que aborda a alienação na era da tecnologia

Heitor Flumian



O dramaturgo e diretor Gerald Thomas responde as perguntas desta entrevista com dois smartphones ao lado. Em um deles, observa as mensagens que recebe - "Elas passam e não absorvo nada, é uma imbecilidade", diz -; no outro, se diverte checando a previsão do tempo de diferentes partes do mundo. À sua frente, está o notebook no qual escreve as cenas do espetáculo *Dilúvio*, que estreia dia 11 deste mês e aborda a alienação do homem na era da tecnologia.

"A internet é um vício abominável. É impossível digerir tanta coisa", diz o autor, cujos trabalhos não possuem narrativas lineares e de fácil compreensão. "Gerald em si é uma contradição porque ele é o expoente máximo do drama e da comédia", diz a atriz portuguesa Maria de Lima, protagonista do espetáculo. O drama, em especial, vem com força desta vez, já que Dilúvio também joga luz sobre períodos sombrios - e recentes - da humanidade.

"Minha personagem é a voz dos refugiados, das mulheres objetificadas e das dores do próprio Gerald", diz Maria. Uma das angústias do autor o fez decretar, em 2009, a morte de seu ofício. "Uma longa reflexão me trouxe de volta", conta Gerald. "O teatro é uma necessidade fisiológica."

DILÚVIO DE 11/11 ATÉ 17/12. R\$ 40. SESCSP.ORG.BR.

NA REDE

Os preferidos do autor

TRIP ADVISOR

"Eu sou colaborador, meu perfil é Gerald T. Já escrevi sobre 107 países. Tenho reviews de Veneza a Tóquio, de São Paulo a Suíça. Acho útil saber a opinião de pessoas que realmente viajam."

THE WEATHER CHANNEL

"Acompanho sempre o canal no computador, gosto muito de checar previsões do tempo. Eu faço isso por curiosidade e para ver se o mundo lá fora ainda existe."

TED TALKS

"Adoro o que é apresentado pelo Fareed Zakaria, jornalista da CNN. Ele diz que estamos na infância da internet, então calma. Não sei se foi um TED ou só um vídeo, ou se foi do Noam Chomsky. Viu como a internet é confusa?"





DA OCA PARA O BALCÃO

Destilado de origem indígena, a tiquira ganhou a atenção de produtores e se tornou ingrediente de destaque nos bares mais badalados

POR Renata Monti

> Antes mesmo de os portugueses aportarem por aqui, os índios tupi-guarani preparavam uma espécie de destilado da mandioca-brava, batizado de tiquira. Com a introdução da cana-de-açúcar em solo brasileiro, a bebida ficou esquecida, mas recentemente ganhou a atenção de novos produtores. "É um processo lento, com média de 32 horas, pois a mandioca não tem o açúcar, como a cana, mas o amido", explica a produtora carioca Margot Stinglwagner, que conheceu a aguardente em 2015 e já coleciona prêmios após abrir a fábrica Gaaja e começar a envelhecer o destilado em barris de carvalho e amburana.

Segundo a Associação de Produtores de Tiquira no Maranhão, são ao todo 17 produtores - dos quais oito se profissionalizaram nos últimos cinco anos. "A tiquira é levemente adocicada e possui notas cítricas muito fortes", explica o barman Renato Tavares, à frente do Bar dos Descasados, no Rio de Janeiro. "Seu sabor e aroma únicos a tornam ideal e versátil para o uso em coquetéis", diz. Confira abaixo onde provar os drinques com a bebida.

BAR DOS DESCASADOS

RIO DE JANEIRO

A bebida é servida com catuaba artesanal, amendoim torrado, xarope de capim-limão e espuma de gengibre (R\$ 34). BIT.LY/OBARDOSDESCASADOS

BARETTO

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

Batizada de Doces Lencóis. a mistura leva tiquira, mel, nozes, blueberry, cranberry e abacaxi (R\$ 46). BIT.LY/OBARETTO

ÇA-VA GASTROBAR

SÃO LUÍS

O destilado leva infusão de flor de vinagreira e é misturado com licor Cointreau e guaraná Jesus (R\$ 12). BIT.LY/CAVAGASTROBAR



Verão 2018 CNS

Acesse nossa loja virtual e conheça a nova coleção. CNS



TÁ COM SEDE?

Switchel, mate e kombucha: novas categorias de bebidas não alcóolicas provam que o refrigerante e o suco ganharam companhia no cardápio

FOTO

Julia Furrer Carol Gherardi



QUASE UM DRINK

Famoso entre agricultores americanos por ser altamente hidratante, o switchel acaba de ser lançado no Brasil pela marca Kiro. A bebida combina gengibre com vinagre de maçã e mel e deve ser consumida bem gelada para ficar ainda mais gostosa. "Tem sido uma das opções mais procuradas por quem não bebe. Servimos em um copo alto, decoramos com frutas e fica parecendo um drink", conta Pedro Furrer, chefe de bar do Me Gusta (foto), um dos endereços paulistanos em que a bebida é vendida.

PEDIDOS PARA TODO O BRASIL PODEM SER FEITOS NO BEBAKIRO.COM (R\$ 81 A CAIXA COM NOVE UNIDADES)

COISA NOSSA

Brasileiríssimo, o chá-mate passou um tempo esquecido, mas acaba de voltar de Berlim reinventado. A versão gringa da bebida, feita pela marca Baer Mate, é gaseificada e levemente adocicada com suco de maçã. "Como tem bastante cafeína, é uma boa alternativa para o café gelado nos dias mais quentes", afirma Tiago Damasceno, sócio do OOP Coffee, em Belo Horizonte.

PEDIDOS PARA SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE NO SITE BAERMATE.COM (R\$ 66 A CAIXA COM 12 UNIDADES)

NEGÓCIO DA CHINA

Faz menos de um ano que a primeira kombucha engarrafada apareceu por aqui e o sucesso foi tão grande que mais de dez marcas já foram criadas. Trata-se de uma bebida milenar chinesa, feita à base de chá fermentado por bactérias e naturalmente gaseificada. "Algumas lembram um refrigerante. Outras, como as da marca gaúcha Tao Kombucha, parecem as cervejas ácidas conhecidas como sour beer", explica Rosária Penz, proprietária do Penz Bier, em Porto Alegre, que oferece a bebida na torneira de chope. "A grande vantagem é que, além de saborosas, são muito saudáveis."

ENTREGAS PARA O RIO GRANDE DO SUL PELO SITE TAOKOMBUCHA.COM (R\$ 15 A GARRAFA DE 300ML)



maremonti

TRATTORIA & PIZZA

O MELHOR DA ITÁLIA É AQUI

Vila Olímpia Campo Belo Alphaville Morumbi Campinas Jundiaí São Caetano Ribeirão Preto Rio Preto Riviera Florianópolis

Guia nacional seleciona mais de 60 rótulos produzidos em três estados do país

FOTO

Marília Miragaia Carol Gherardi

Para nossa alegria, o tabu de que o país não tem condições de produzir azeite caiu. O Guia de azeites do Brasil 2017 (ed. Livrobits), recémlançado pelo professor do Senac Sandro Marques, mostra mais de 60 rótulos de três estados produtores - Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. "Quanto mais fresco, melhor é. Prefiro consumir um azeite daqui a um de Portugal", diz o chef Fabrício Lemos, que usa o mineiro Borriello no restaurante Origem, na Bahia. Além da qualidade, produtores nacio-

nais têm diversidade. "Estamos familiarizados com um perfil mais 'doce', sem amargor, mas existem muitas possibilidades", diz Sandro, que se especializou no assunto na Itália. Ele explica que "aroma e sabor são influenciados pelo clima, método de extração, maturidade e tipo da azeitona". Entre as variedades que aparecem na produção nacional, está a espanhola picual, que lembra tomate verde e tem amargor pronunciado. Diferente da vida, aqui esse é um atributo muito bem-vindo.



TRÊS POR TRÊS

Chefs avaliam rótulos com diferentes tipos de azeitona

OLIQ

Feito com a variedade arbequina, tem intensidade média e aroma de tomates verdes. O chef Fred Trindade, do Trindade (MG). aconselha prová-lo com pães e finalizar pratos com polvo.

BORRIELLO

Blend de azeitonas arbequina e arbosana, é herbáceo e com notas de frutas verdes. Fabrício Lemos, chef do Origem (BA), usa em pratos delicados como frutos do mar e peixe grelhado.

BATALHA

Potente, é uma mistura de picual, arbosana, frantoio e coratina. Para Marcelo Corrêa Bastos (foto), do Jiquitaia (SP), combina com pratos robustos, como salada de feijãofradinho e bacalhau.





GLP Jundiaí III (SP) - 92.950 m² GLP Ribeirão Preto (SP) - 59.741 m² **GLP Jundiaí I** (SP) – 53.343 m²

133.876 m² de área total

GLP Jundiaí II (SP) - 45.193 m² GLP Itapevi I (SP) - 34.995 m² Cond. Emp. Barão de Mauá (SP) - 24.703 m²

109.751 m² de área total

Cond. Emp. Atibaia – 19.323 m² GLP Louveira IV (SP) - 18.854 m² **GLP Jandira II** (SP) – 18.147 m²

77.643 m² de área total



77.482 m² de área total



Em 1967, o escritor Milton Hatoum deixou Manaus, sua cidade natal, para viver em Brasília, onde morou por três anos. "Fui para lá sozinho, para terminar a escola. A experiência foi muito forte e, em muitos sentidos, traumática." Em seu novo romance, que chega depois de um hiato de nove anos no gênero, Hatoum transfigura elementos de sua biografia para contar a história de Martim, adolescente paulistano que descobre os meandros do amor e da política ao se mudar com o pai para o Distrito Federal. Além de uma dissolução familiar, no livro figuram fatos históricos, como o decreto do AI-5, em 1968, e a severa repressão da ditadura militar à articulação da resistência. "Os dados políticos são pano de fundo para um romance de formação e de desilusão, que trata da perda da ingenuidade", conta Hatoum. A narrativa, que se revela em anotações do protagonista e nas cartas que troca com familiares e amigos, transita entre Paris, São Paulo e Brasília, cidades em que Hatoum ambientará a trilogia, chamada O lugar mais sombrio. "O escritor é um peregrino solitário, tem a alma intranquila", diz o autor, que já morou em sete cidades, entre temporadas longas e outras de poucos meses.

Nome: Milton Assi Hatoum.

O melhor de Brasília? O lago Paranoá e a igrejinha Nossa Senhora de Fátima, projeto do Niemeyer.

E o pior? O medo e a violência nas décadas de 60 e 70.

A política: É um embate por poder.

Uma obra arquitetônica: O Conjunto da Pampulha, em BH, outra obra de Niemeyer.

Um lugar em São Paulo: Gosto de caminhar pela praça Dom José Gaspar e ir à biblioteca Mário de Andrade, que fica ao lado.

De Paris, sente falta: Das praças do Marais, bairro em que morei na década de 80.

Alguma outra cidade em que queira morar? No Brasil, Belém do Pará, um lugar precioso.

Viajar: É uma forma de conhecer o outro e a mim. Funciona um pouco como a literatura.

A experiência do exílio: Muito triste, um estado de ser descontínuo, uma privação.

Uma memória: Minha primeira experiência erótica, que aconteceu num laboratório fotográfico.

A relação entre pai e filho: Do extremo amor à extrema aspereza.

Escrever cartas: Algo que fiz muito, um desnudamento, uma confissão que você endereca ao outro.

A ficção: É a transcendência da vida através da linguagem.

A realidade: Muito mais complexa do que a literatura.

Compositor preferido: Ah, são tantos, mas não fico triste escolhendo o Pixinguinha.

Seu livro de cabeceira: Grande sertão: veredas. do Guimarães Rosa, é "O" romance.









CASA VALDUGA ENTRA PARA SELETA LISTA DAS 100 MELHORES VINÍCOLAS DO MUNDO. ELEITA A MELHOR VINÍCOLA DO BRASIL COLABORADORES E APRECIADORES.

A Casa Valduga foi eleita a melhor vinícola do Brasil em 2017 pela Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos e Licores - WAWWJ. A Associação reúne anualmente especialistas do mundo todo que elegem as melhores vinícolas e países produtores de vinhos e espumantes. Reconhecida mundialmente por seu padrão de excelência, a Casa Valduga conquistou também a indicação de melhor destino brasileiro de enoturismo pelo Guia de Vinícolas Brasil & Uruguai.

OS PRÊMIOS E O RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL DEMONSTRAM A FORÇA DA DEDICAÇÃO, TRADIÇÃO E HISTÓRIA CENTENÁRIA.







ALÉM DO QUE SE VÊ



A arte é uma ferramenta importante para desenvolver empatia

Numa manhã de domingo, um pequeno barco a motor seguia pelo rio Negro, em Manaus, no Amazonas. Durante o trajeto, fez várias paradas, deixando moradores de comunidades ribeirinhas em pequenas marinas que apareciam na imensidão do rio. Ás vezes, o barco aportava em casas flutuantes para deixar passageiros e, enquanto eles sumiam na paisagem, eu tentava imaginar como era viver ali. Meu destino era o igarapé São João, onde fica o Museu do Seringal - daqueles que transportam para outra época.

Cheguei e estou no início do século 20, auge da borracha, no casarão de um barão seringueiro. O luxo é bancado pelo trabalho praticamente escravo de sonhadores vindos do Nordeste, que já chegam devendo para o patrão. Eles fugiram da seca e passaram a fugir das onças, dos capatazes, das doenças tropicais. Conheci a casa precária dos seringueiros, andei pela trilha que os levava ao trabalho, fui ao lugar insalubre onde acontecia a defumação da borracha e entrei na igrejinha da propriedade.

A imersão cenográfica deu muitos recursos para eu me imaginar no lugar do

A empatia pode emergir de lugares mais provocadores quando temos aquela sensação de incômodo

outro. Melhor: de entender o lugar do outro. O tipo de experiência que te faz romper preconceitos, discutir com civilidade opiniões contrárias às suas e descobrir o quão grande e diverso é o mundo.

É a tal da empatia, que também pode emergir de lugares mais, digamos, provocadores quando no cinema, no teatro ou em exposições de arte temos aquela sensação de incômodo, de estranhamento diante de uma obra. Nos vemos diante de algo que não se submete a uma ordem estabelecida, que transgride o tempo e nos obriga a encarar sentimentos e realidades tão diferentes e ainda possíveis. Para mim, é como um exercício de liberdade. Então, sigamos assim, misturando a arte, a nossa vida e a vida dos outros.



ADRIANA COUTO É JORNALISTA, VENCEDORA DO PRÊMIO COMUNIQUE-SE 2016 E APRESENTADORA DO METRÓPOLIS. NA TV CULTURA

Traga de volta a sensação única de escutar um disco de vinil

Maleta Toca Discos e **Conversor de Vinil**

- · Saída digital RCA (caixa de som)
- · Grava direto para o pen drive
- · Entrada auxiliar
- · Potência 10 Watts
- Bivolt

TAMBÉM NA **COR BRANCA**



ou à vista por **R\$ 596,60**



1 ANO

Vinil para MP3



MD3



USB



e 78 RPM



TabSênior

O primeiro tablet desenvolvido para a 3ª idade.

Agora a Vovó vai entrar para o grupo da família!

ou à vista por **R\$ 696,20**









Ofertas exclusivas para clientes GOL

obabox.com/gol 0800-941-2970

Compre online ou pelo televendas em até 12x

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO Seg a Sex das 8:00 às 20:30 Sáb e Dom das 8:00 às 14:30

preço ou descrição do produto entre este anúncio e o do site, a condição válida o praticada será a do site. Reservamo-nos o direito de corrigir eventuais erros de divulgação neste anúncio. Frete a cobrar. *A partir de 4x será cobrado juros parcelas mínimas de R\$ 30.00. **Juros 2.99% a.m





PALAVRAS DE GENTILEZA

Ser gentil é mais do que cortesia - é uma maneira de conhecer os outros de verdade

Era um bate e volta ao Recife. Um casal de comissários sorria na entrada do avião. Após saudá-los, procurei meu assento, 2C - não havia fileira 1 do lado direito, meu espaço era privilegiado. Ali já se encontravam mãe e filho, um menino de uns 9 anos. É levemente entristecedor quando temos que argumentar que nosso espaço está indevidamente ocupado. Assim que me aproximei, a comissária gentilmente esclareceu que os dois estavam originalmente separados. "O senhor se incomodaria de trocar de lugar?" Separar mãe e filho criança é crueldade.

Respondi amável: "De jeito nenhum... Para onde devo ir?", "23E", respondeu a comissária, "Nossa!", pensei. "Cadeira do meio, ficarei apertado entre dois que já esperavam usar o meu assento para apoiar seus cacarecos." Dito e feito. O mau humor de meus vizinhos ao me ver antecipava um trajeto de poucos sorrisos. Meu estudo de ideogramas japoneses era o que me restava.

A frase "gentileza gera gentileza" veio à cabeça. Ironicamente, minha experiência acabava de contrariar o provérbio. A gentileza é um hábito. Pessoas gentis repetem protocolos que tornam o cotidiano das relações mais ameno. Tem a ver com a moral, mas está longe de esgotá-la ou constituir-se no mais importante, até

A gentileza é um hábito. Pessoas gentis repetem protocolos que tornam o cotidiano mais ameno

porque nada impede que um facínora seja gentil - a literatura está repleta de exemplos. E antes que o leitor conclua que a gentileza não vale nada, talvez pudéssemos defendê-la, alegar que é a porta de entrada do caráter de cada um. É difícil conhecer alguém se não conseguimos passar pelo primeiro obstáculo.

Uma patada inicial talvez impossibilite ricas descobertas. Assim, a gentileza é uma condição importante de interação, descoberta e admiração pelo outro.

Após a aterrissagem, meu vizinho no assento do corredor, que relutou quando me levantei para ir ao banheiro, perguntou sobre a natureza dos meus estudos ao longo de toda a viagem. Afirmei tratarse da sabedoria oriental, sobre paciência e resignação frente à hostilidade no cotidiano das relações humanas.



CLÓVIS DE BARROS FILHO É PALESTRANTE E DOUTOR LIVRE-DOCENTE EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PELA ECA-USP

SUPRIMENTOS INDIRETOS TAMBÉM SÃO ESTRATÉGICOS

A Br Supply traz ao mercado corporativo uma forma inteligente de automatizar a gestão de suprimentos indiretos, fazendo com que a sua empresa possa repensar a aquisição de itens curva C.

O modelo desonera a área de compras, reduz estoque, diminui a base de fornecedores e elimina o processo transacional de itens de baixo valor agregado.

A solução oferece um mix amplo, composto por mais de 10 mil itens, sistema web integrado ao ERP da sua empresa e parâmetros customizados por c/c, com alçadas de aprovação e completa gestão automatizada.

Com atuação nacional, a Br Supply possui cases de sucesso com empresas líderes em diversos setores da economia. Conheça mais no site www.brsupply.com.br





Você conhece o Supply Manager? brsupply.com.br/hotsite























ESTES SÃO OS 11 ESCOLHIDOS PARA RECEBER AS HOMENAGENS DO PRÊMIO TRIP TRANSFORMADORES 2017.

GENTE QUE PERCEBEU QUE AS COISAS SÓ ESTARÃO BEM DE **VERDADE QUANDO ESTIVEREM** BEM PARA TODOS.



CONHEÇA AS HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE CADA UM DELES NOS SITES: TRIPTRANSFORMADORES.COM.BR FACEBOOK.COM/TRIPTRANSFORMADORES







PATROCÍNIO







APOIO









REALIZAÇÃO





VIAGEM



- 54 OLHO DA RUA

 Tradição e natureza em Florianópolis
- 56 **EXPLORE**As atrações do Parque Estadual Serra do Mar
- 58 ROTEIRO
 Cafeterias pelo mundo por Isabela Raposeiras
- 62 **#FDS**Da arte à moda: Lisboa é sempre uma boa
- ·· 64 CHEERS, DUBLIN!

 A capital irlandesa além dos pubs
- 76 O FRANCÊS QUE CAIU NA PISTA
 Vincent Rosenblatt e as aparelhagens de Belém
- 82 PARAÍSO PARTICULAR
 Luxo e sossego no sul de Alagoas



MAURÍLIO LAGOA, 1.688

Misto de bar e restaurante aberto no fim de setembro, tem shows diários de artistas locais durante o verão. Do balcão, saem caipirinhas (R\$ 19) e tequila sunrise, com suco de laranja e xarope de romã (R\$ 24), carro-chefe da casa. Para acompanhar, camarões à milanesa (R\$ 70) ou iscas de peixe (R\$ 35) caem bem.

FACEBOOK.COM/MAURILIOIILAGOA

O BARBA NEGRA, 1.628

O casal Luiz e Neiva Monteiro, proprietários do local, prepara todos os pratos do restaurante, como o dueto Barba Negra, com polvo, camarões e batatas (R\$ 174, para dois), e o bacalhau à lagareiro, com batatas ao murro (R\$ 74). A sequência de camarão médio, tradicional de Floripa, custa R\$ 144.

OBARBANEGRA.COM.BR

O BARCO PESCA & CIA., 526

Fabrício Pereira, dono do espaço, largou o trabalho em um banco em São Paulo para morar em Floripa. Recém-inaugurada, a loja vende praticar ali na frente - é só atravessar a avenida - ou em alto-mar. O passeio de barco para duas pessoas custa R\$ 300 por quatro horas. dois meses para serem concluídos e custam a partir de R\$ 2.100.

PITTI MOSAICOS, 330

O artista Airton Adami, o Pitti, usa pecinhas de cerâmica e pastilhas de vidro para produzir tampos de mesa e quadros. "É como e aluga varas de pesca vindas do Japão e dos Estados Unidos para uma tela de smartphone. Quanto mais pixels - no caso, peças -, mais detalhada a imagem", diz ele. Os trabalhos levam de 20 dias a

TEL.: (48) 3236-6958 BIT.LY/PITTIMOSAICOS



40 ANOS DE PRESERVAÇÃO

SÃO PAULO

Trilhas, comunidades quilombolas e paisagens incríveis são algumas das atrações do Parque Estadual Serra do Mar

POR Luis Patriani ILUSTRAÇÃO Nik Neves

NÚCLEO CAMINHOS DO MAR

A Estrada Velha de Santos hoje pode ser percorrida a pé e cruza pontos históricos como a Calçada do Lorena, pavimentada em 1792.

NÚCLEO ITUTINGA - PILÕES

Na trilha do rio Pilões, cruza-se com animais como veado mateiro, quati e cateto. Ao todo, vivem no parque 1.361 espécies.

NÚCLEO PADRE DÓRIA

O relevo acidentado é berço de incontáveis cachoeiras. A do rio Pardo se destaca por seus 40 metros de altura e piscinas naturais.

NÚCLEO BERTIOGA

Na trilha D'Água, com 5,4 km, é possível ver muitas aves, entre elas o tiê-sangue, considerado um símbolo da mata atlântica.

NÚCLEO SÃO SEBASTIÃO

Seis das mais protegidas praias de São Paulo estão neste núcleo e no de Picinguaba. A Brava de Boiçucanga é cercada pela floresta.

NÚCLEO SANTA VIRGÍNIA

O Pico do Corcovado, em Ubatuba, tem 1.168 metros de altitude. É o ponto culminante da costa paulista e o mirante mais belo.

NÚCLEO CARAGUATATUBA

Nesta área, as bromélias são comuns. A biodiversidade da serra supera a Floresta Amazônica: são cerca de 1.200 tipos de plantas.

NÚCLEO PICINGUABA

Povoados quilombolas, alguns estabelecidos no fim do século 19, como o Quilombo da Fazenda, mantêm sua cultura preservada.

VEJA MAIS INFORMAÇÕES NO SITE BIT.LY/PARQUEESTADUAL

ONDE FICAR

NAU ROYAL Hotel boutique na praia de Camburi. Diária para casal a partir de R\$ 1.350.

POUSADA **PICINGUABA**

Casa colonial em meio à mata da serra em Picinguaba. Diária para casal a partir de R\$ 1.289.





Negócios à flor da pele

Entenda o sucesso empresarial da **Espaçolaser**, a maior rede de depilação a laser do mundo, e experimente seus serviços

uando o assunto é ganhar bem-estar, homens e mulheres se interessam. E é com esse objetivo que surgiu a Espaçolaser. No mercado há 14 anos, a empresa oferece a mais moderna e eficiente tecnologia de depilação a laser. Afinal, livrar-se definitivamente de pelos é sinônimo de mais conforto e qualidade de vida. Os números do negócio refletem sua trajetória de sucesso. Presente em todos os estados brasileiros, a Espaçolaser promete fechar 2017 com mais de 300 lojas - entre próprias e franqueadas -, gerando cerca de 3.500 empregos diretos. Seu crescimento é consequência de vários fatores, entre eles o uso exclusivo do laser americano Alexandrite, que garante aplicações rápidas e com o mínimo de desconforto.

para ELE

USAR MELHOR O TEMPO

"Com a depilação a laser, o homem deixa de usar lâminas e máquinas de barbear com frequência. Sem falar que os pelos encravados desaparecem. O procedimento funciona como tratamento e também deixa a pessoa livre para outras tarefas", explica a fisioterapeuta Ana Carolina Cury, responsável pelo treinamento de colegas de profissão que manipulam o equipamento.



SENTIR-SE MAIS LIVRE

A remoção de pelos faz parte da rotina da maior parte das mulheres, mas fazer isso de maneira definitiva é perfeito. A depilação a laser traz liberdade e satisfação inéditas, com a pele mais bonita e sem pelos indesejados. A profissional Ana Carolina Cury ainda ressalta: "Fazemos uma avaliação prévia dos pelos e da pele para identificar como e quando deve-se aplicar o laser".







UM CAFÉ EM CADA CANTO

Com 17 anos de experiência no universo do café, Isabela Raposeiras comanda o Coffee Lab, espaço paulistano que mistura degustação e escola de baristas. A seguir, ela indica suas cafeterias preferidas no Brasil e no mundo para provar uma boa xícara

Martina Medina



LAB TOSTADORES DE CAFÉ **BUENOS AIRES**

"O local conta com uma boa seleção de dringues de café e métodos de preparo variados, além de oferecer cursos para fãs da bebida e aqueles que querem se profissionalizar." LABCAFE.COM.AR

TIM WENDELBOE

"Pertence ao melhor torrefador de cafés do mundo, cujo trabalho primoroso abrange a escolha dos grãos e, claro, uma torra precisa. As bebidas valem cada coroa norueguesa." TIMWENDELBOE.NO

THE COFFEE COLLECTIVE

"As quatro cafeterias da marca são lindas e não é exagero visitar cada uma delas, que têm personalidade própria e cardápio específico." COFFEECOLLECTIVE.DK.

ACADEMIA DO CAFÉ BELO HORIZONTE

"É a mais recente empreitada da família Souza, que está no ramo há quatro gerações. O grão próprio, cultivado em Campos Altos (MG), é o carro-chefe." ACADEMIADOCAFE.COM.BR.





RÉCE

BETO CARRERO WORLD

PENHA I SANTA CATARINA-

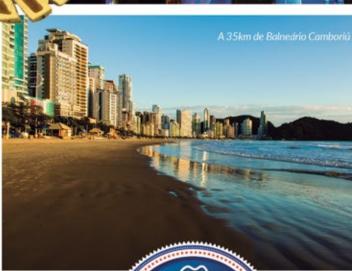
Venha para o melhor destino turístico do Brasil!

O Beto Carrero World tem mais de 100 atrações para todas as idades em um mundo de fantasia e diversão, distribuídas em nove áreas temáticas. Brinquedos radicais e familiares, zoológico com mais de 1000 animais e seis incríveis shows ao vivo! E ainda a incrível área temática Madagascar, com os personagens mais queridos do cinema!

Tudo isso ao lado das mais belas praias de Santa Catarina!

















Tube /betocarreroworld

betocarrero.com.br | 47 3261.2222

Consulte pacotes, reserve hotéis e compre seu passaporte antecipado no site ou consulte seu agente de viagens.

Aeroportos mais próximos:

Navegantes 12km | Joinville 76km | Florianópolis 114km



62 | REVISTA GOL

VIAGEM

#FDS

63 | REVISTA GOL







PAUSA PARA CURTIR

LISBOA

Em viagem pela Europa, o fotógrafo Gleeson Paulino faz uma parada na capital portuguesa e mostra seus achados

Viajei para a Europa a trabalho, uma visita rápida. A primeira parada foi Lisboa, onde encontrei meus amigos e tirei um fim de semana para relaxar. No sábado, acordei cedo para caminhar pela região do baixo Chiado, onde se concentra o verdadeiro movimento da cidade, e aproveitei para almoçar no Palácio Chiado, um restaurante e bar contemporâneo com decoração renascentista. Depois, passei pelo brechó A Outra Face da Lua para comprar algum acessório diferente. Adorei os broches que encontrei por lá e já os incluí no meu look para o próximo compromisso: o Moda Lisboa, fashion week da capital portuguesa, que estava acontecendo no parque Eduardo VII. Fui para assistir ao desfile da marca londrina Awaytomars, que usou

minhas fotos como estampas da nova coleção. Depois do desfile, uma pausa para curtir a vista de Lisboa (e beber um drink) no Café da Garagem. À noite, fui conferir a abertura da primeira mostra individual do artista português Otelo M. F. na galeria Zé dos Bois. O bacana de lá é que, no terraço, rolam algumas festinhas e, no porão, que você acessa saindo da galeria, por uma portinha, tem pista de dança com DJ. Comecei o dia seguinte comendo um croissant de creme na Padaria Portuguesa e, de lá, desci para o Miradouro de São Pedro de Alcântara. Aproveitei que o dia estava bonito e pegamos o carro para terminar o dia vendo o pôr do sol na Costa da Caparica. Melhor jeito de me despedir da cidade!











1. VIELAS DO BAIRRO ALTO

Bairro boêmio, é cheio de prédios antigos e fica ainda mais bonito no entardecer.

2 E 3. CAFÉ DA GARAGEM

Fica dentro de um teatro antigo e você pode subir por um elevador na rua para evitar as ladeiras da região. Aproveite a vista tomando um vinho verde na varanda. FACEBOOK.COM/CAFEDAGARAGEM

4. A OUTRA FACE DA LUA

O brechó tem decoração clássica, com retratos emoldurados e grandes lustres cheios de detalhes. FACEBOOK.COM/AOUTRAFACEDALUA

5. GALERIA ZÉ DOS BOIS

O espaço se divide entre as salas de exposição e o terraço, onde rolam drinks e festinhas nos dias de inauguração. FACEBOOK.COM/GALERIAZEDOSBOIS

6. PALÁCIO CHIADO

O restaurante tem vários ambientes: no principal, um leão dourado decora o teto. PALACIOCHIADO.PT

7. COSTA DA CAPARICA

O caminho para lá, com mar azul e areia branquinha, também faz parte do passeio.

64 | REVISTA GOL | (2) | VIAGEM | DUBLIN 65 | REVISTA GOL | (2) | VIAGEM | DUBLIN

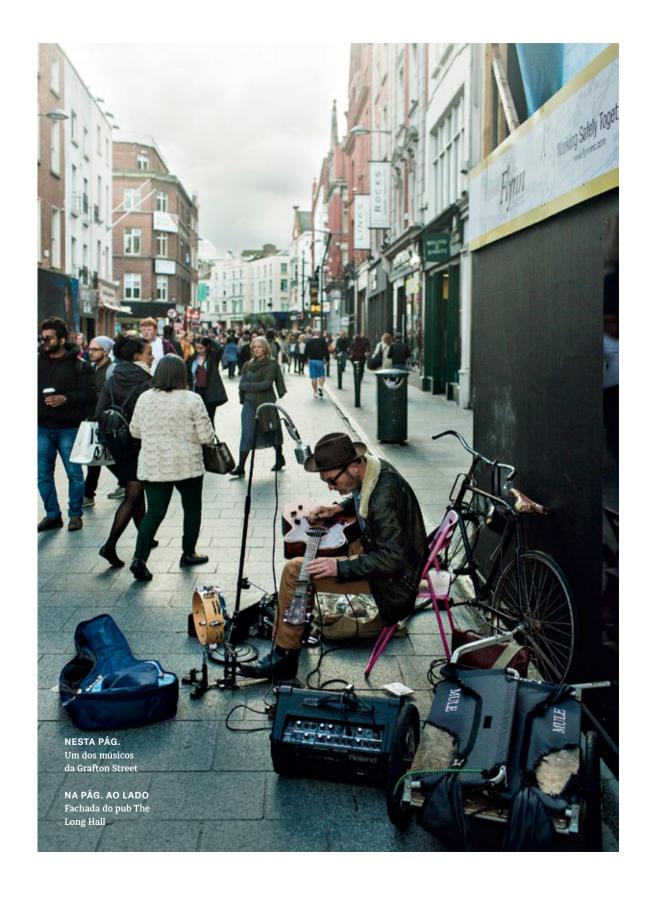


CHEERS,

Heitor Flumian

FOTOS Claus Lehmann DUBLIN!

Pubs e cantinhos literários são parte dos atrativos da capital irlandesa, mas não é só: há lojas, cafés e restaurantes moderninhos em diferentes áreas. A pé ou de bicicleta, a dica é rodar para ver como o antigo e o novo se combinam na cidade









Enquanto boa parte das pessoas disputa espaço no balcão de algum pub, às 19 horas de uma quinta-feira cinzenta em Dublin, uma dúzia delas, em sua maioria escritores, universitários e turistas de distintas nacionalidades, lotam a antiga farmácia Sweny's Pharmacy. Acomodadas em cadeiras estofadas e rodeadas por prateleiras apinhadas de livros e antigos frascos de remédios, bebem chá com leite e se revezam na leitura de Ulisses (1922), do escritor irlandês James Joyce. Na sua juventude, o autor frequentou o estabelecimento e o descreve em um trecho da obra, que narra um dia da vida de um homem comum na cidade e é considerada uma das mais importantes do século 20.

"Este é um dos lugares mais autênticos que se pode encontrar em Dublin. A única mudança em relação ao imóvel original, construído em 1847, foi a instalação de luz elétrica", diz o professor de inglês PJ Murphy, 68 anos, vestindo um jaleco de farmacêutico. Desde 2009, ele gerencia o lugar ao lado de voluntários aficionados pelo legado do célebre dublinense. As leituras, que acontecem todos os dias, são feitas em cinco idiomas - a versão em português é aos sábados, às 15 horas - e incluem também os livros Dublinenses, Retrato do artista quando jovem e Finnegans Wake.

As sessões, inevitavelmente, terminam em conversas sobre banalidades da vida no pub da frente, o Kennedys, onde um jovem Oscar Wilde, autor do clássico O retrato de Dorian Gray, ganhou uns trocados quando o lugar era uma mercearia. Goste ou não de literatura, a experiência é interessante para conhecer gente nova e por ser uma maneira de se familiarizar com o sotaque irlandês. "É preciso no mínimo uma semana para se acostumar





EM SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DO ALTO Campus da Trinity College; acervo da Long Room; a brasileira Andressa com a amiga Clara Freire; e PJ Murphy na Sweny's Pharmacy



com o inglês deles", conta a estilista brasileira Andressa Ressam, 29, há três meses morando aqui. Treinar os ouvidos, afinal, é fundamental para ter uma legítima experiência dublinense. "Joyce deve ser lido em voz alta porque sua escrita é cheia de música e poesia, assim como é a cidade", justifica PJ.

Os encantos da capital da Irlanda se mostram especialmente no centro, na zona de Dublin 2, que pode ser explorada a

pé e sem depender de mapas e aplicativos. É preferível apostar em um identificador de músicas, para não se perder entre o som de bandas como The Cure e Pink Floyd, que reverberam em quase toda esquina. Para começar o passeio, uma boa referência é a Dame Street, a rua mais larga das redondezas, por onde passa o ônibus 747 da Airlink, que parte do aeroporto a cada 15 minutos (6 euros).

A oeste, ela é delimitada pela Christ Church Catedral, igreja cujos sinos se farão ouvir em algum momento. A margem leste é marcada pela imponente Trinity College, a universidade mais antiga do país, fundada em 1592. Seu campus preserva uma biblioteca centenária que guarda raridades como o Book of Kells, um manuscrito redigido por monges celtas no século 9, recheado de ilustrações. Porém, o que faz valer a entrada (13 euros) é a Long Room, uma sala de dois andares e mais de 60 metros de extensão, onde quase 200 mil títulos raros estão dispostos em dezenas de estantes de madeira.

A área mais cool do momento, com entretenimento para diferentes perfis e bolsos, está ao sul da Dame Street. Na National Gallery of Ireland, com entrada gratuita, o acervo

permanente é capaz de manter seus olhos ocupados por uma tarde inteira - há obras de artistas como Van Gogh, Picasso e Monet. Quem é das compras deve curtir as galerias de marcas como Louis Vuitton, Chanel e Hermès na loja de departamentos Brown Thomas, na Wicklow Street. Artigos mais em conta são encontrados na movimentada Grafton Street, espécie de calçadão tomado por músicos de rua - Bono Vox, do U2, costuma dar uma canja no local nas vésperas do Natal. A um quarteirão daqui, fica o Creative Quarter, área de edificações de arquitetura vitoriana e tijolos vermelhos conhecida por seus cafés, boutiques e galerias de arte e design. Destaque para o centro comercial Powerscourt Townhouse Centre, que agrega, em um casarão de estilo georgiano, um pouco de tudo isso e mais o Pygmalion Bar e sua ótima carta de drinks.

Quando o assunto é comida, vale rever alguns conceitos preconcebidos sobre a culinária local. "Antes de vir à cidade, imaginei que só comeria misturas com batata e peixe. Mas confesso que estou passando bem", diz o economista espanhol Patricio Guerola, 27, que se mudou para Dublin para estudar inglês. No restaurante The Pig's Ear, experimente o porco assado ao molho mostarda acompanhado de repolho da Toscana e milho doce tostado (24,95 euros). Já no Drury Buildings, o melhor é petiscar: o croquete de prosciutto, parmesão e mel é uma entrada imperdível (6 euros). Outra ideia que Patricio precisou ajustar diz respeito ao comportamento dos locais. "Eles podem parecer meio broncos, mas não têm nenhuma maldade. São mais abertos que os vizinhos ingleses, por exemplo, e se você sair sozinho para beber é bem provável que termine a noite com novos amigos", diz Patricio.

NA PÁG. AO LADO O ambiente clássico do pub The Long Hall

ABAIXO

O movimento no Creative Quarter









ONDE FICAR

THE WESTIN DUBLIN

Hotel de luxo, com serviço de spa e bar de alta coquetelaria. Diária para casal, sem café da manhã, a partir de 250 euros.

THEWESTINDUBLIN.COM

HANDEL'S HOTEL TEMPLE BAR

Perto do rio Liffey e do Temple Bar, abriga um café que se transforma em um animado pub à noite. Diária para casal, sem café da manhã, a partir de 160 euros.

THEKEYCOLLECTION.IE

E lugar para brindar é o que não falta: são cerca de 800 pubs licenciados. O The Stag's Head, pela música tradicional irlandesa ao vivo, e o Darkey Kelly's, pela oferta de uísques nacionais, são boas pedidas. Mas não deixe de beber um pint (copão de cerveja) no The Long Hall, um clássico de 250 anos com piso em carpete, mobília de madeira e luz baixa. Em quatro de suas 15 torneiras jorram cervejas artesanais. "Existe uma vibrante cena de cervejarias artesanais na cidade, algo que começou há dez anos com a Galway Hooker. No país todo já são mais de 60 delas", diz o proprietário Marcus Houlihan, 47. Sua família toca o lugar, conhecido também pelos gins, desde 1972. "Os dublinenses estão sempre buscando provar o que há de novo", diz. Para antecipar as novidades, dê um pulo no moderninho The Beer Market e se deleite com mais de 20 rótulos nacionais e internacionais difíceis de encontrar.

Quando a madrugada avança e os pubs ensaiam fechar, por volta da meia-noite, tente se lembrar da Dame Street e que ela é a referência. Pois bem, é hora de cruzá-la em direção ao norte e ao turístico Temple Bar. Além do famoso pub de mesmo nome, sempre concorrido, a noite segue vibrante em inferninhos como o The Mezz, na pista da The Button Factory e na discoteca Sin.

Por mais que os dublinenses torçam o nariz ao falar da região - afinal, o pint aqui é mais caro -, também há cultura e vida inteligente à luz do dia por essas bandas. Perca-se pelas ruelas de paralelepípedo para topar com pequenas preciosidades como o Gallery of Photography, que recebe exposições de fotografia contemporânea, e o Irish Film Institute, que exibe filmes e documentários irlandeses independentes. Aos sábados, uma feira de agricultores vindos do interior do país agita a praça Meeting House Square com barraquinhas de queijos artesanais, smoothies e comidinhas veganas e ostras frescas.

360°

Para fechar a lista de atrações obrigatórias, mas com um quê de nativo, a dica é alugar uma magrela nas estações da Dublinbikes (5 euros o passe de três dias) e esticar para a Guinness Storehouse, fábrica que produz uma das stouts mais pedidas no mundo. Com audioguia em portu-

> A PARTIR DO ALTO Prato do The Pig's Ear; e sala da National Gallery of Ireland



guês e espaços de degustação, o passeio termina no Gravity Bar, no sétimo e último andar do prédio, de onde se tem uma vista em 360º da cidade.

4. Livro The Ulysses Guide, 14,99 euros, newisland.ie

Se o sol sair, corra para o St. Stephen Park, um respiro verde em meio a tanto concreto, ou aproveite para caminhar às margens do rio Liffey. Paralelo à Dame Street, é um dos cartões-postais da cidade, assim como as pontes que o cruzam. A 20 minutos a pé do Temple Bar, a futurista ponte Samuel Beckett, projetada pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava, indica os limites da região chamada Grand Canal Dock. Revitalizada no início dos anos 2000, a antiga área industrial hoje é conhecida como Silicon Docks e abriga as sedes europeias do Facebook, Airbnb, Twitter e de diversas outras empresas inovadoras. "Além de universidades com diferentes

ONDE BEBER

THE LONG HALL

Charmoso, tem cerveja artesanal em quatro de suas 15 torneiras. FACEBOOK.COM/THELONGHALLPUB

THE STAG'S HEAD

Com sessões de música folk irlandesa ao vivo, é um dos pubs preferidos dos locais. FACEBOOK.COM/STAGSHEADDUBLIN

FRONT DOOR

Bandas de jazz e de outros gêneros tocando todos os dias. No subsolo, rola música eletrônica.

FACEBOOK.COM/FRONTDOORDUBLIN

PYGMALION

Ambiente descolado e ótima carta de drinks. Sem chuva, a dica é sentar nas mesinhas na calcada.

PYG.IE

ONDE COMER

THE PIG'S EAR

Chef badalado, alta gastronomia e uma interessante carta de vinhos. THEPIGSEAR.IE

DRURY BUILDINGS

De influência italiana, serve pratos a 10 euros e drinks com xarope da casa. DRURYBUILDINGS.COM

THE WINDING STAIR

Brunch e jantar com pratos que valorizam ingredientes locais, sobremesas harmonizadas com vinhos e uma pequena livraria no térreo. WINDING-STAIR.COM

TEMPLE BAR FOOD MARKET

Aos sábados, barraquinhas com chocolates orgânicos, queijos artesanais e sucos veganos ocupam uma praça na Meeting House Square. FACEBOOK.COM/TEMPLEBARFOODMARKET



As características de produtos apresentadas neste material, como Refil Bacteriológico, Troca de Refil Inteligente e refrigeração por compressor, estão presentes em alguns modelos IBBL. Confira em detalhe no site www.ibbl.com.br as funcionalidades de cada produto da marca.

RAIO X DA ILHA

1. Guinness Storehouse

2. Jameson Distillery 3. Rio Liffey

6. Grafton Street 7. Creative Quarter 8. St. Stephen Park 9. National Gallery of Ireland 10. Silicon Docks

4. Temple Bar 5. Trinity College

DUBLIN

O QUE FAZER

SWENY'S PHARMACY

Volte no tempo e entre no universo do escritor James Joyce neste misto de farmácia e sebo que celebra sua obra com leituras diárias.

SWENY.IE

NATIONAL GALLERY OF IRELAND

Gratuito, o museu guarda obras de Picasso, Van Gogh, Monet e de artistas irlandeses, como Jack B. Yeats.

NATIONALGALLERY.IE

TRINITY COLLEGE

A tradicional universidade abriga a Old Library, biblioteca que possui raridades e uma sala de arquitetura impressionante.

TCD.IE/LIBRARY/OLD-LIBRARY

GUINNESS STOREHOUSE

Espécie de fábrica-museu que celebra a história da cerveja mais famosa do país. Vale pela vista em 360º da cidade que o Gravity Bar proporciona.

GUINNESS-STOREHOUSE.COM

COMO IR

Voe com a GOL, em parceria com a Air France e a KLM, para Dublin. VOEGOL.COM.BR

cursos de tecnologia, Dublin se mostra atraente nesse cenário pelo idioma e por oferecer menores taxas de imposto", diz Graham Barker, 32, fundador do espaço de coworking DoSpace. "A oferta de trabalho atraiu gente do mundo todo e deixou a cidade com uma atmosfera ainda mais cosmopolita."

Há dez anos na cidade, o brasileiro Ricardo Castellini, 40, professor de mídia, ouviu falar de algumas transformações e outras viu de perto. "Para se ter uma noção, até metade dos anos 90 a homossexualidade era considerada crime e o divórcio era proibido no país. A chegada de imigrantes ajudou a abrir a cabeça dos irlandeses", diz. "Nos últimos cinco anos, o governo vem investindo em ciclofaixas e transporte público. Dublin está caminhando para ser um lugar ainda mais incrível." O



Detalhe de uma das pontes do rio Liffey



ELEGÂNCIA CARIOCA

O hotel Emiliano trouxe para o Rio a arte de receber as pessoas com seu charme discreto

Quase em frente ao Forte de Copacabana, diante do ponto de encontro do pessoal do stand up paddle, a alguns passos do Arpoador, do histórico escritório de onde Oscar Niemeyer desenhava seus projetos e de Ipanema. Este é o ponto estrategicamente escolhido para a sede carioca do já consagrado hotel Emiliano. A atenção quase obsessiva pelos detalhes e o serviço impecável mundialmente reconhecidos e premiados da matriz paulistana ganharam bossa nova com vista para o mar em todos os cantos do hotel, seja em um de seus generosos 90 guartos ou suítes, no restaurante Emile, no espetacular spa Santapele ou no último andar do hotel, onde a piscina com borda infinita e o restaurante Rooftop trazem o melhor visual de toda a praia mais icônica do mundo.

O projeto do arquiteto brasileiro Arthur Mattos Casas em coautoria com o americano Chad Oppenheim valoriza um Brasil que não precisa se esforçar para ser naturalmente sofisticado, discreto e cheio de personalidade em todos os detalhes do prédio. A fachada inteiramente revestida de painéis vazados que remetem ao cobogó usado na arquitetura brasileira dos anos 60 traz ao mesmo tempo um visual único ao prédio, ventilação natural e privacidade aos hóspedes. A decoração primorosa com móveis assinados por designers brasileiros das décadas de 50 e 60 resgata a época de ouro do Rio e compõe, com as generosas vistas do mar de Copacabana presentes até nas salas de eventos, os ambientes comuns do prédio, assim como as amplas suítes que variam de 42 a 120 metros quadrados.



O serviço sempre impecável e discreto já consagrado no Emiliano São Paulo também está presente no Emiliano Rio. A equipe de mordomos está sempre atenta e humaniza a experiência no hotel; impossível não se sentir em casa. O restaurante Emile, comandado pelo chef Damien Montecer, brinda os cariocas com seus pratos brasileiros, orgânicos e minimalistas. Uma gastronomia original e delicada que, num almoço de trabalho, no jantar descontraído ou no brunch delicioso do fim de semana, faz a experiência inesquecível de verdade.

O Rio ganhou um novo estilo de estadia que une a sofisticação de um hotel de alto luxo com a descontração de um verdadeiro resort de praia. O Emiliano Rio, irmão carioca da filial de São Paulo, quer compartilhar tudo isso com

> você, seja numa viagem de trabalho, num fim de semana ou na sua exclusivíssima festa de Réveillon com a vista perfeita para os fogos de Copacabana.

Reservas e mais informações lique +55 11 3728-2002 www.emiliano.com.br











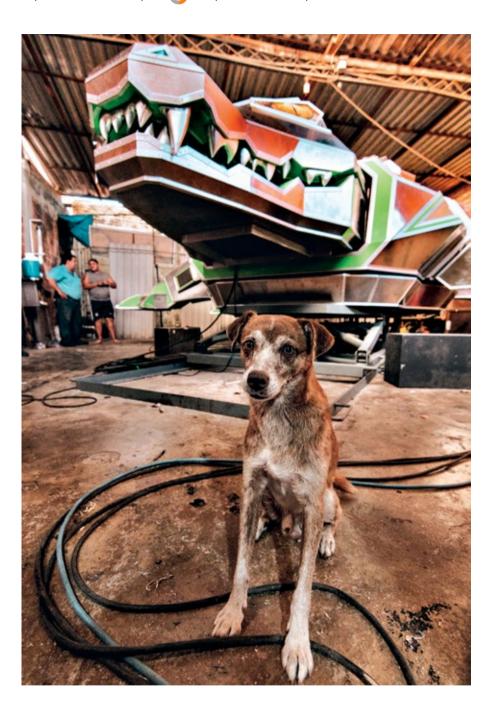






EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DA FOTO ACIMA

Técnico limpando a Fera - Ouro Negro, em 2016: "As habilidades passam de pai para filho", explica Vincent; a aparelhagem Cyborg, em 2008; e o cachorro Moleque no ateliê de João do Som, maior criador de aparelhagens do estado



Em 2005, o funk que ecoava pelas favelas de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, despertou a curiosidade do fotógrafo francês Vincent Rosenblatt. Morador da capital fluminense desde 2002, ele decidiu clicar os bailes e desenvolveu, assim, uma paixão pelo entretenimento popular do Brasil.

Em busca de novos cenários culturais para compor sua coleção de fotos, Vincent encontrou as aparelhagens de som feitas em Belém do Pará desde a década de 50. As grandes estruturas, mon-

tadas em regiões periféricas, incluem telas de LED, fogos de artifício e caixas de som que tocam, principalmente, o tecnobrega.

Criadas por famílias da periferia da cidade, figuras como crocodilos e águias gigantes são a principal atração em festas que reúnem milhares de pessoas em todo o estado. "Nenhum lugar no mundo tem um visual tão rico em suas comemorações. Elas vão muito além do DJ, são o retrato da criatividade do povo paraense", conta. O





A PARTIR DO ALTO Um fã ajuda Jhony Herbert, diretor de marketing da aparelhagem Rubi - a nave do som, a se vestir de Homem de Ferro, em 2017; e a máquina em uma festa em Santa Bárbara do Pará, no mesmo ano





A PARTIR DO ALTO Lançamento da nova versão do Crocodilo Prime, em setembro deste ano; e detalhe do Festival do Açaí de Inhangapi, em 2008: "O público não parou nem com a chuva", conta o fotógrafo

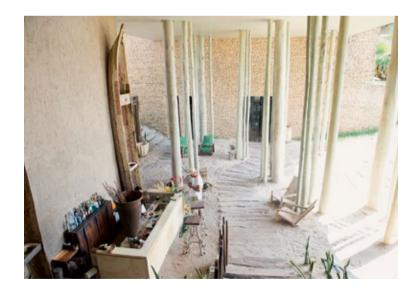
82 | REVISTA GOL | 2 | VIAGEM | ALAGOAS 83 | REVISTA GOL | 2 | VIAGEM | ALAGOAS

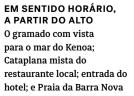


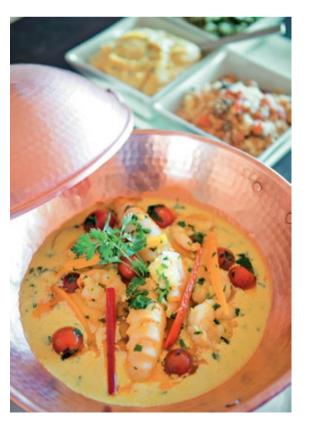
PARAÍSO PARTICULAR

POR FOTOS Kátia Lessa Marcelo Naddeo









REVISTA GOL

Não há indicação para quem está na rodovia do município de Marechal Deodoro, 31 quilômetros ao sul de Maceió, em Alagoas. Depois dela, na lateral de um posto de gasolina, uma ruazinha de terra conduz o hóspede até um muro com portão de madeira - também sem qualquer placa. Um lance de escada e um suco de boas-vindas depois, suspira-se.

Exclusive Beach Spa & Resort é o projeto de arquitetura e decoração de Osvaldo Tenório. Por aqui, as cores neutras destacam texturas naturais de madeira, fibras, pedras, barro, folhas e peças que misturam artesanato local e africano. Num instante, o olhar atravessa um gramado com almofadões brancos impecavelmente largados, anima-se com a danca da folhagem dos coqueiros, cruza as duas piscinas de borda infinita e repousa no mar.

Inaugurado na região sul de Alagoas em 2009, o Kenoa foi idealizado pelo empresário português Pedro Marques, que conheceu a região ao passar férias no país e tem sido o responsável por mudar o perfil do turismo da região. "Nosso objetivo é De cara, o que impressiona no Kenoa ser sustentável sem comprometer nosso serviço e padrão", diz o engenheiro. Não à toa, o local foi apelidado de eco-chic design por revistas e sites de hotelaria: o plástico é proibido até nas lixeiras, forradas com sacos de papel, e toda a energia é solar. O lixo orgânico é transformado em adubo para o jardim e a horta foi feita em parceria com a comunidade local. Outros

detalhes: plantas nativas são usadas na decoração e no reflorestamento; tecidos decorativos, toalhas de mesa e os uniformes dos funcionários nunca são passados para diminuir o gasto energético; e os adoçantes são servidos em conta-gotas de vidro para diminuir o lixo.

EU QUERO SOSSEGO

A preocupação com o entorno é um dos ingredientes que compõem a atmosfera de luxo do Kenoa. Com diárias que variam de R\$ 1.760 (baixa temporada) a R\$ 8.300 (feriados), o hotel atrai quem quer descansar em meio à natureza, mas sem abrir mão de serviço impecável e, acima de tudo, da exclusividade. Para isso, sua localização é estratégica: fica no







ACIMA Pastéis de belém no café da manhã do Kenoa; e o fim de tarde na Massagueira

AO LADO Piscinas do Kenoa

ONDE FICAR

KENOA EXCLUSIVE BEACH SPA &

Oferece piscina, spa, academia e restaurante comandado por César Santos. Diária para casal, com café da manhã, a partir de R\$ 1.760. KENOARESORT.COM.BR

GUNGAPORANGA

No alto de uma falésia na região rural de Marechal Deodoro, tem vista para a Praia do Gunga. Diária para casal, com café da manhã, a partir de R\$ 760. **GUNGAPORANGA.COM.BR**

COMO IR

Voe com a GOL para Maceió. VOEGOL.COM.BR

canto esquerdo da Barra de São Miguel, praia bastante conhecida pelos turistas. Mas se hospedar aqui significa passar o dia todo olhando o mar sem avistar ninguém, já que a concentração de pessoas está a 20 minutos de caminhada pela areia fofa. Quem se animar a deixar o sossego pode evitar final de semana e horários entre 10 e 16 horas para diminuir o contraste entre as experiências.

O mar, diga-se a verdade, é bem mais bonito na área de piscinas naturais frequentada pelos grandes grupos de turistas que, em geral, estão hospedados na capital Maceió - são apenas 40 minutos de carro em pista nova e duplicada. Em frente ao hotel, a barreira de corais mais baixa deixa a água movimentada e pouco convidativa ao banho, mas não menos turquesa e limpa. Uma questão, no entanto, que não parece incomodar quem se hospeda em um dos 12 quartos com piscinas privativas de frente para o mar - são 23 acomodações no total -, ou quem passa o dia relaxando nas piscinas comuns.

Ao lado da mulher, a advogada Cirlei Borges, 39 anos, o empresário mineiro Marcos Vinicio de Paula Jr., 42, aproveita essas e outras regalias. "Não relaxo nas piscinas agitadas de resorts convencionais. Aqui é pequeno, tranquilo e intimista.", diz ele. "Viemos com nosso filho de 9 meses, e o hotel providenciou uma babá

2





da comunidade local. O atendimento é tão bom que confiei 100%", completa Cirlei.

Além das piscinas, outros atrativos tornam ainda mais difícil a tarefa de sair daqui. É o caso do spa com tratamentos e produtos da marca francesa Caudalie - reserve a Wako Kenoa (R\$ 220), massagem desenvolvida na casa, que tem efeito relaxante e drenante. A comida é outra atração. No comando do restaurante Kaamo está o chef César Santos, também responsável pela cozinha do Oficina do Sabor, em Olinda. A grande pedida são frutos do mar preparados na cataplana, tipo de panela portuguesa, e acompanhados de purê de banana, farofa de camarão e arroz de brócolis (R\$ 148). No café da manhã, delícias regionais como tapiocas misturam-se

a sucos de frutas típicas como graviola e mangaba, bolos tradicionais - fubá com goiabada, por exemplo - e, uma vez por semana, um mimo português como os pastéis de belém. Vale a visita também por quem não está hospedado aqui ou para quem topa pagar R\$ 1.000 pelo day use (das 10 às 16 horas, sem refeições).

Por trás do dia a dia do hotel - e também de pedidos especiais dos hóspedes - está a suíça Isabelle Hartmann, 44, que trocou as montanhas geladas de seu país pelo posto de gerente do hotel. "Além de ser deslumbrante, esse lugar me ensinou o que é viver de verdade. Ao contrário do norte do estado e de outras praias nordestinas, o sul de Alagoas ainda não foi invadido pelos gringos e mantém a cultura local", diz.

Foi Isabelle, por exemplo, quem ajudou a organizar o casamento dos cariocas Marcella Chulam, 33, e João Lopes, 35, que visitavam o destino pela terceira vez. "Nossa festa estava marcada no Rio de Janeiro quando viemos para cá e nos apaixonamos. Além de o serviço ser impecável, me identifico com a postura de preocupação ambiental e, dessa vez, estamos pensando em fazer algum dos passeios que o hotel oferece", conta Marcella.

MUITO ALÉM DOS CATAMARÃS

Aos poucos, outras iniciativas inspiradas pelo turismo de luxo despontam no sul de Alagoas. Em uma área rural no alto de uma falésia a 37 quilômetros de Maceió, está o Gungaporanga. Aqui, a principal

"O sul de Alagoas ainda não foi invadido pelos gringos e mantém a cultura local"

ISABELLE HARTMANN, GERENTE DO KENOA



NA PÁG. AO LADO Passeio pelo rio São Francisco até Piaçabuçu

DE CIMA PARA BAIXO Massagem com produtos da francesa Caudalie, no Kenoa; piscina do Gungaporanga



NA PÁG. AO LADO Isabelle Hartmann, gerente do Kenoa



VIAGEM







CAMINHOS DE AREIA

Piaçabuçu;
 Praia do Gunga;
 Gungaporanga;
 Kenoa;
 Aeroporto Internacional de Maceió

TODOS OS SABORES

Deixar a mordomia do hotel também vale se o intuito for comer bem: a apenas 40 minutos de carro, Maceió guarda boas surpresas gastronômicas, como o Wanchako, de cozinha Nikkei (peruana + japonesa), conduzida pela premiada chef Simone Bert. Por lá, não deixe de provar o festival de ceviches (R\$ 98, foto) e os camarones en conchas gratinados na manteiga e com queijo parmesão (R\$ 78, wanchako.com.br). Outro que merece destaque é o Picuí, restaurante comandado pelo chef Wanderson Medeiros, especialista em carne de sol. Macaxeira, pirão de queijo coalho e sorvete de rapadura com mel estão entre os favoritos da casa (picui.com.br). Para uma experiência mais autêntica, pare em Massagueira, polo gastronômico popular à beira da lagoa Manguaba, um pouco antes da capital. Com vista privilegiada, os restaurantes são simples, mas ideais para provar as delícias da região: massunin, sururu, camarão e carapeba, peixe exclusivo da costa alagoana. Procure o Bar do Pato (Av. Nossa Senhora da Conceição, 1.308, Marechal Deodoro).

atração é a vista deslumbrante para o encontro da Lagoa do Roteiro com a Praia do Gunga, mas bem longe da lotação diária da faixa de areia. É ela quem rouba a cena o tempo todo, seja da varanda dos bangalôs, do gramado ou da piscina de borda infinita.

As diárias, que variam de R\$ 760 a R\$ 1.380, incluem um café da manhã saboroso – frutas da estação, tapiocas, omeletes, pães caseiros, bolos e sucos naturais – e acesso ao Praêro, beach club exclusivo para quem quer curtir o mar, mas não dispensa estrutura de restaurante, lojinha e até quadra de vôlei. Como o hotel não aceita crianças, a maioria do público é de casais que, além do visual, aproveitam passeios exclusi-

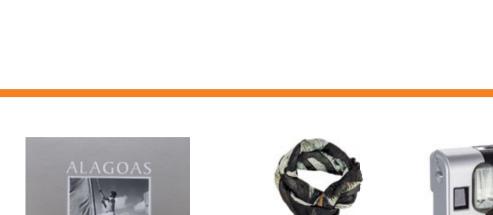
vos como o de jangada (R\$ 80 por pessoa) pela parte deserta do Gunga.

Os passeios, aliás, são um dos pontos da região que ganharam impulso extra com a chegada do turismo de luxo. Acostumado a liderar grupos grandes de turistas, o guia Charles Almeida, 47, enxergou no movimento a oportunidade de transformar seu negócio. "Deixei meu cartão no Kenoa quando eles estavam finalizando

Os passeios ganharam um impulso extra com a chegada do turismo de luxo a obra. O dono me procurou sem se identificar, fez um passeio e viu que eu tinha condições de atender seu público", lembra ele. Proprietário da Gato do Mato Expedições, Charles agora organiza roteiros para casais ou grupos de no máximo seis pessoas, longe da muvuca – alguns são exclusividade do Kenoa. É o caso da Oyster Experience (R\$ 350 por pessoa), que leva os hóspedes até uma criação de ostras na Lagoa do Roteiro, na beira do mangue, e oferece degustação e champanhe.

Charles ainda se juntou à agência Farol da Foz Ecoturismo para oferecer uma versão turbinada de um dos programas mais legais da região, o que explora as dunas de Piaçabuçu. A bordo de uma Land Rover Defender, ele busca turistas que estão na

Barra de São Miguel ou Gunga e os leva até a sede da Farol - o trajeto, que margeia praias lindas cercadas por coqueiros, dura cerca de uma hora e meia. De lá, anda-se de bugue pelas dunas até a foz do rio São Francisco, com direito a explicações sobre a fauna e flora locais. No lugar dos catamarãs lotados, a volta até o porto de Piaçabuçu é pelo rio, em barcos que comportam, no máximo, quatro pessoas. Dica: coma antes de sair do hotel, já que o roteiro é carente de boas opções gastronômicas. Com visual incrível, o programa é indicado para quem tem coragem de passar horas longe do paraíso do hotel, uma vez que dura o dia todo. Afinal, por melhor que seja o esquema, o litoral sul de Alagoas tem paisagens que merecem ser desbravadas. O









DE PAPO PRO AR

Aproveite o sossego de Alagoas com estilo

1. Livro Alagoas, R\$ 70, lojapierreverger.com.br 2. Lenço Lenny Niemeyer, R\$ 578, lennyniemeyer.com/br 3. Câmera Instax, R\$ 999, lojafuji.com.br 4. Óculos Lapima para Shop2Gether, R\$ 2.140, shop2gether.com.br 5. Esfoliante Caudalie, R\$ 149, caudalie.com 6. Alpargata Shoestock, R\$ 149, shoestock.com.br 7. Bolsa 2TheBeach, R\$ 980, shop2gether.com.br

AGRADECIMENTOS HOTEL GUNGAPO HOTEL KENOA KENOARESORT.COM







VIDA, TEMPO E TRABALHO

94 **QUEM INDICA**As inspirações da ambientalista Nicole Oliveira

96 TRÊS GERAÇÕES
Uma conversa sobre poesia

98 **DECOLAGEM**O jovem que está transformando a educação

•100 **AI WEIWEI**O artista chinês e a dor dos refugiados

110 ADMIRÁVEL MUSEU NOVO
A arte como experiência

116 NÃO SE PREOCUPE
A Youse e um novo jeito de pensar os seguros

122 TUDO É POR ACASO
Estela Renner e as coisas únicas da vida

124 ESCOLA DA VIDA
Para André Carvalhal, o sucesso está na coerência





PARA MUDAR O MUNDO

Jurada do What Design Can Do deste ano, a ativista e ambientalista Nicole Oliveira compartilha suas inspirações

Alana Della Nina

"Não é só uma profissão, é uma escolha de vida", diz Nicole Oliveira, 36 anos, ativista, ambientalista e diretora na América Latina da 350.org, ONG que luta contra os principais causadores de mudanças climáticas. "Trabalhamos com comunidades locais e já conseguimos proibir o fracking [fraturamento hidráulico utilizado para extrair combustíveis fósseis] em mais de 350 cidades", conta. Com mestrados em direito internacional e resolução de conflitos, Nicole traz um espectro mais amplo para a discussão: o impacto das mudanças climáticas na segurança internacional. "Segundo a ONU, são 21 milhões de refugiados climáticos no mundo", diz. Palestrante e júri na edição de São Paulo do What Design Can Do, ciclo de palestras que ocorre nos dias 22 e 23 de novembro, ela vê no design soluções para um futuro mais sustentável. "O evento ajuda a levar sustentabilidade também para outras áreas."

DE CABECEIRA

"Bill McKibben foi um dos primeiros escritores norte-americanos a falar sobre alterações climáticas. Seu livro O fim da natureza (Nova Fronteira, ao lado), de 1990, continua atual e já discute as mudanças da nossa relação com o meio ambiente."

ENERGIA LIMPA

"O TED Talk A hora e a vez da energia solar, do jornalista brasileiro André Trigueiro, fala bastante sobre o potencial solar no Brasil. Ele explica que existem várias alternativas ao combustível fóssil. Temos muito vento e sol no país."

SENHOR DOS VENTOS

"O aplicativo Windy mostra como está a velocidade dos ventos em todo o mundo. Nessa temporada de tufões, acho útil para quem quiser acompanhar os fenômenos ou checar se um destino está em área de risco, por exemplo."



CLIMA & CULTURA

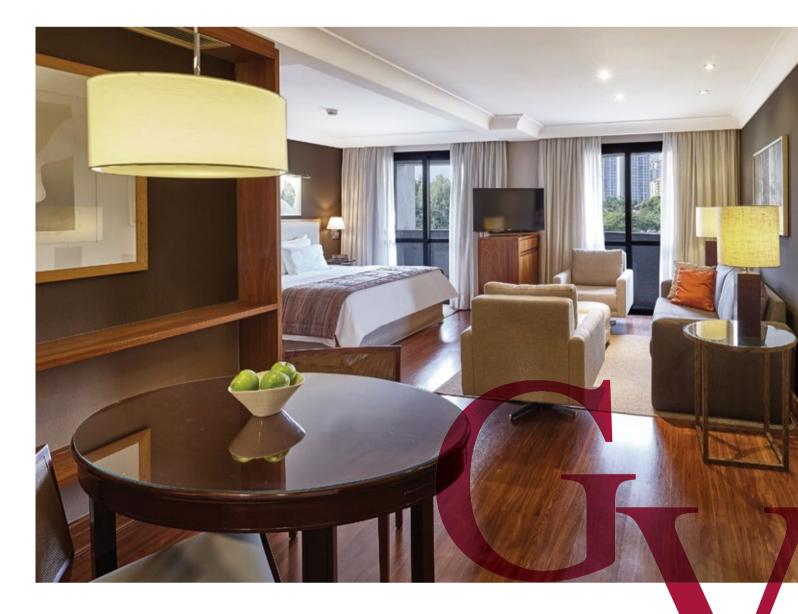
"A Virada Climática é um evento itinerante que a 350.org faz quando muda a estação. É um dia inteiro em que a comunidade realiza atividades culturais e de conscientização. A próxima será na virada da primavera para o verão, em dezembro."

LIÇÃO DE CASA

"O documentário A querra contra o fracking (abaixo), de Fernando Pino Solanas, retrata a devastação que a exploração do gás causou na Argentina. Hoje, ele é senador e ativista de sustentabilidade no país. Disponível em naofrackingbrasil.com.br"



DE ANTIGO SÓ FICOU NOSSO JEITO INCONFUNDÍVEL DE RECEBER BEM.



VENHA CONHECER NOSSOS APARTAMENTOS REDECORADOS.

George V Alto de Pinheiros: Praça Roquete Pinto, 09 | www.gvap.com.br George V Casa Branca: Alameda Casa Branca, 909 | www.gvcb.com.br

Uma experiência única em curtas e longas permanências em São Paulo. Reserve já: 0800 773 4663 | reservas@grupoaldan.com.br



COM A PALAVRA

POR Nina Rahe

Poetas de diferentes gerações usam o instrumento do próprio ofício, a linguagem, para trocar experiências



ALICE SANT'ANNA

29 ANOS

ORMADA EM JORNALISMO, A AUTORA E EDITORA DE LIVROS APONTADA COMO UM DOS TALENTOS DA NOVA GERAÇÃO DA POESIA BRASILEIRA, LANCOU SEU PRIMEIRO LIVRO, DOBRADURA, EM 2008. E DESDE ENTÃO JÁ PUBLICOU MAIS DOIS: RABO DE BALEIA (2013) PÉ DE OUVIDO (2016).

EUCANAÃ FERRAZ

56 ANOS

CONSULTOR DE LITERATURA DO INSTITUTO MOREIRA SALLES E PROFESSOR DE LITERATURA BRASILEIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. GANHOU O PRÊMIO JABUTI COM O LIVRO CINEMATECA (2008). SUA OBRA MAIS RECENTE É ESCUTA, DE 2015.

ARMANDO FREITAS FILHO

IÁ ATUOU COMO PESQUISADOR NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA E NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SUA OBRA POÉTICA FOI REUNIDA EM 2003 NA COLETÂNEA *MÁQUINA* DE ESCREVER E, NO ANO PASSADO, A COMPANHIA DAS LETRAS ANÇOU SEU 17º LIVRO, *ROL*.

ALICE: Você escreve que "era mais certo amar um barco./ era mais fácil amar um cavalo:/ amar um leão é não poder amá-lo;". Já que não se pode amar um leão, como fazer para que ele caiba inteiro num poema, com juba e tudo?

EUCANAÃ: Como você sabe, tudo cabe no poema. Os versos são feitos do que amamos e do que nos repugna, do que desejamos e do que nos despreza. Mas inventamos esses sentimentos, porque no poema tudo é palavra. A beleza desse leão irrealizável está no fato de ele ser de papel. Enfim, na escrita tudo é escrita.

EUCANAÃ: Nosso querido Carlos Drummond de Andrade escreveu que "lutar com palavras/ é a luta mais vã". Mas o poeta não deixa de lutar. Qual o resultado desse embate?

ARMANDO: Poderia responder sumário: se o poeta não for bom vai a nocaute; se for médio perde por pontos; se for bom empata ou ganha. Mas como quem escreveu é Deus só nos resta cair de joelhos e esperar a contagem, enquanto esse poeta invicto foi para seu canto esperar o fim da luta. E eu escrevo esta outra derrota sempre procurando vencer, preso a uma ilusão perdida.

ARMANDO: Sua leitura principal foi, a meu ver, Ana Cristina Cesar. Você se lembra do que sentiu ao ler a poesia dela nas primeiras vezes?

ALICE: Lembro muito bem. Tinha 15 anos e a primeira coisa que senti foi uma surpresa: isso pode? Até então, achava que poesia precisava rimar e que tratava de assuntos nobres, elevados. A poesia da Ana C. parecia falar diretamente com o leitor, sem pompa (mas com pose). Essa proximidade me deixou de queixo caído. Corri atrás dos livros dela no dia seguinte, precisava ler tudo de uma vez, num fôlego só. Acho que foi minha primeira verdadeira descoberta, quando comecei a ler (e escrever) poesia.



ELE TEM O QUE ENSINAR

À frente do projeto Caindo no Brasil, Caio Dib divulga iniciativas que têm transformado a educação brasileira e ajuda a capacitar professores do país

FOTO

Luiza Terpins Samuel Esteves

Caio Dib tem um objetivo ambicioso: quer transformar a educação do país. Desde 2013, ele toca o Caindo no Brasil, projeto que mapeia iniciativas educacionais transformadoras que vão do sertão nordestino às grandes capitais. "O desempenho do Brasil nos índices de educação pode ser assustador, mas tem muita gente inovando na hora de ensinar", diz.

família de classe média e passou por alguns dos melhores colégios de São Paulo, já percorreu mais de cem cidades - destas, ele explorou 58 de ônibus em uma viagem que durou cinco meses. "Voei para Belém e, de lá, fui descendo com base nas dicas dos moradores locais", conta. "Encontrei histórias como a de uma escola de Pentecoste, a 80 quilômetros de Fortaleza, que trabalha com pedagogia cooperativa. Os alunos do ensino médio aprendem uns com os outros e muitos entraram na universidade."

A experiência, registrada na internet e em um livro financiado por crowdfun-

ding, rendeu novos negócios. Caio participou de um debate sobre educação promovido pela AS/COA (Americas Society/ Council of the Americas), em Nova York, e tem feito palestras pelo país. Também presta consultorias a empresas como Dow Chemical e Instituto Singularidades. Desde o ano passado, é curador do Festival Path, evento de inovação em São O jornalista de 27 anos, que nasceu em Paulo. Sua aposta mais recente é o Drops, serviço de assinatura que envia, semanalmente (a partir de R\$ 4,90 por mês), conteúdos exclusivos sobre educação via WhatsApp. "A ideia é ajudar na capacitação de professores. Quero mostrar que a educação brasileira tem potencial."

Como surgiu a ideia de viajar pelo Brasil?

Como jornalista, já escrevia sobre o tema, mas me incomodava produzir o conteúdo do escritório. Resolvi largar o emprego, tirei R\$ 15 mil da poupança e peguei a estrada sem roteiro. Nem imaginava o tanto de iniciativas legais que ia encontrar. Costumo dizer que o brasileiro é

empreendedor por necessidade, sempre dá um jeito. Na educação, mesmo em regiões mais humildes, não é diferente.

Por que criou o Drops?

Foi a forma que encontrei para atingir educadores de todas as regiões do país. Mandamos PDFs, vídeos e textos que falam sobre metodologias e conceitos inovadores. Os arquivos são leves justamente para atender também quem não tem um celular potente ou internet de alta velocidade. É uma maneira prática de professores se atualizarem e, assim, aplicarem novidades em suas aulas.

O que acha que falta nas escolas?

Em nada adianta formar alunos em grandes universidades se, depois, eles se mostrarem péssimos cidadãos. Acima de tudo, é preciso ter disciplinas que incentivem a turma a debater, trabalhar em grupo e desenvolver discursos.







Ai Weiwei já chegou a dizer que tira fotos assim como respira. Talvez por isso ele apoie seu celular na mesa e tire um retrato meu logo que se senta para esta entrevista, agindo tão rapidamente que não deixa tempo sequer para um sorriso. É com uma câmera fotográfica à mão que o artista chinês, 60 anos, também aparece nos primeiros minutos de seu documentário *Human flow*, cujo lançamento no Brasil está previsto para este mês. Agachado à beira da estrada, ele registra a chegada de um dos tantos botes infláveis que atravessam o mar Mediterrâneo trazendo refugiados em busca de abrigo.

Na Europa há dois anos, o próprio Weiwei fez da Alemanha seu refúgio. Visto como um dos principais opositores do governo chinês, o artista chegou a ser preso por 81 dias sob a acusação de evasão de impostos, em 2011, e ficou impedido de deixar o país durante quatro anos. Em 2015, ele aceitou o convite para lecionar na Universidade das Artes da capital alemã, onde vive com a namorada e o filho que teve com ela há oito anos. Avesso aos tradicionais modelos de ensino, Weiwei incluiu os alunos no seu dia a dia de trabalho. Todos às voltas com pesquisas sobre a crise dos refugiados, tema que se tornou quase uma obsessão para o artista. "Que tipo de animal você é se não liga para o sofrimento humano?", questiona Weiwei. O filme Human flow e a exposição Good fences make good neighbors, com instalações que lembram grades e barreiras em pontos de Nova York, são alguns de seus trabalhos sobre o assunto.

A permanência no destino que o acolheu, Weiwei define como uma "existência de dormitório". Ele passa os dias em seu estúdio, não aprendeu o idioma e diz não se sentir inserido na sociedade alemã. "Por mais que todos saibam inglês em Berlim, ainda me sinto um estrangeiro. Na Alemanha, se você não fala a língua, não entende a alma das pessoas", diz.

O país onde ele nasceu, tampouco chama de casa. Durante a Revolução Cultural, quando Weiwei tinha 1 ano, seu pai, o poeta Ai Qing, foi acusado de ser anti-Partido Comunista e sua família enviada para Xinjiang, área próxima à fronteira russa. Como punição, o intelectual influente precisou limpar fossas. Nessa província remota, Weiwei passou sua juventude e aprendeu sobre

poetas como Whitman e Rimbaud, pintores como Rodin e Renoir. Por influência do pai, que estudou arte na França em 1930, também resolveu se tornar um artista. "Era algo muito perigoso, todos os artistas foram punidos, mas eu achava que era uma forma de escapar da realidade", conta.

PRÓXIMO PICASSO

No início de 1980, depois de sua família ter sido reabilitada, Weiwei entrou na Escola de Cinema de Pequim e se juntou a outros jovens que viram em um muro - conhecido como Muro Democrático - uma oportunidade de expressão. A iniciativa para divulgar artigos, poesias e pinturas, no entanto, foi rapidamente reprimida e um dos integrantes do grupo pegou dez anos de prisão pelo crime de espionagem. "Embora eu tivesse crescido no exílio, nunca tinha vivido uma confrontação direta e o fato de um de nós ter sido punido foi assustador. Se eu continuasse a me expressar, poderia ser o próximo", diz Weiwei. O ocorrido foi o estopim para que ele deixasse a China rumo aos Estados Unidos com apenas US\$ 30 no bolso, dizendo que lá seria sua casa e que em dez anos se tornaria o novo Picasso. "Eu era louco, mas, quando cheguei, a situação era muito ruim. Estava com visto de estudante, mas deixei a escola, me tornei ilegal e fiz todo tipo de trabalho para sobreviver. Queria ser um artista, mas sabia que nunca seria aceito e que sempre seria um outsider."

É por experiências como essas que Weiwei se sente tão próximo da realidade das mais de 65 milhões de pessoas que foram obrigadas a deixar suas casas. "Durante as filmagens de Human flow, ele simplesmente se inseria nas situações e todos tentavam entender o que aquele cara estava fazendo ali. Weiwei então chegava desarmado, com chá, comida e as pessoas sentiam que ele se importava", conta o belga Renaat Lambeets, um dos fotógrafos do filme. Para o longa, o artista montou um estúdio em Lesbos, na Grécia, por quase um ano, e contou com 274 pessoas. Sua equipe visitou 23 países, onde coletou 600 entrevistas. "Ainda que não falássemos a mesma língua, sentia que nos respeitávamos. Os refugiados possuem um passado terrível e um futuro incerto, mas decidem não esperar a morte e se movimentar. En-











DE CIMA PARA BAIXO

Ai Weiwei com Atiqullah na sua passagem por Atenas, em 2015; e imagens feitas no campo Idomeni, também na Grécia, no ano seguinte

NA PÁG. AO LADO

O artista ao lado de seu pai, Ai Qing, com apenas 1 ano de idade; e no bairro do Brooklyn, Nova York, em 1983

tão devem confiar na humanidade e pensar que não estamos totalmente desiludidos", diz Weiwei.

Entre os personagens que cruzaram o caminho do artista, estava Atiqullah Rahmani, engenheiro do Afeganistão que havia desembarcado na Grécia há poucos dias quando Weiwei pediu para entrevistá-lo. "Ele me perguntou sobre os problemas que enfrentei e me olhou tão atentamente que senti que entendia nossa situação mais do que qualquer outro ali. Depois me pediu uma selfie e fiquei chocado. Como alguém como ele poderia querer uma foto comigo?", diz Atiqullah, que foi convidado por Weiwei para trabalhar como tradutor no processo de Human flow. "Entrevistamos uma mulher afega que chorou ao contar que talibãs mataram seu marido. Enquanto eu traduzia sua fala, ele começou a chorar e eu também", lembra Atiqullah, que hoje mora em um apartamento em Berlim alugado pelo artista e aguarda a resposta do recurso contra sua deportação, já que seu pedido de asilo foi negado pelo governo alemão. Para Ai Weiwei, a crise dos refugiados vai além da política - "é humana e moral" - e, apesar de necessária, a ajuda material não é suficiente. "Discutir os direitos humanos é a única maneira. É preciso entender que eles não pertencem a uma classe especial. São como nós."

VELHO AMIGO

com uma obra pautada em questões humanitárias e políticas, Weiwei viveu um período pouco fértil. Durante os 12 anos em que morou nos Estados Unidos, quase não produziu e, quando retornou à China, em 1993, esteve mais envolvido em criar uma cena artística, publicando livros e organizando exposições, do que na realização de seu trabalho. "Tinha quase 40 anos e vivia com minha mãe. Não sabia o que fazer, às vezes jogava cartas com meu irmão e ela ficava furiosa", Weiwei ri. "Se não tivesse sido expulso

Antes de se tornar um artista e ativista reconhecido,

Foi por conta do ultimato de sua mãe, em 1999, que ele decidiu projetar seu próprio estúdio. Em uma única tarde, desenhou o esboço que levaria apenas 60 dias para ser concluído e o projeto o lançou como o principal arquiteto chinês sem que nunca houvesse estudado ar-

de casa, eu nunca teria acontecido."



EM CONSTRUÇÃO

Marcello Dantas, que virou seu amigo e será curador de uma exposição de Ai Weiwei no próximo ano, fala sobre o artista

"Por sua feição, as pessoas acham que Ai Weiwei é bravo, mas ele é supergeneroso e afetuoso. É bravo com as questões do mundo, mas nunca com as pessoas. Acho que a prisão fez bem para ele, que passou a ter certa doçura. De alguma forma, esse momento de isolamento fez com que ele colocasse sua vida em perspectiva e criasse uma relação diferente com a realidade. A obra que me fez querer desenvolver um projeto com ele foi Sunflower seeds. Depois que vi a instalação [que reúne 100 milhões de sementes de girassol feitas de porcelana e produzidas por cidadãos chineses], fui para China convidá-lo para criar um projeto no Brasil que mobilizasse uma comunidade. Logo após minha visita, no entanto, ele foi preso, impedido de deixar o país e o projeto acabou na geladeira até 2015, quando ele sinalizou que teria novamente seu passaporte. A exposição será no segundo semestre de 2018, mas Weiwei veio para o Brasil este ano e eu o levei para um tour. Fomos a um jogo de futebol, comemos comida brasileira e conhecemos o barração da Portela, no Rio de Janeiro, para entender como eram feitas as escolas de samba. Visitamos também o estúdio dos irmãos Campana para saber como a técnica do capim dourado pode ser utilizada. Quando ele vier novamente, vamos conhecer a Amazônia. Algo que pude perceber é que a inspiração dele nunca vem do mundo das artes. Se eu propunha ver uma exposição, ele dizia que não era necessário, mas quando falávamos sobre poesia e sociedade, tudo isso o interessava. Weiwei considera as pessoas e os processos naturais mais importantes que as obras. Ele é, na realidade, um homem em busca de transformação."



quitetura. A repercussão ganhou força quando o japonês Shigeru Ban visitou a China e declarou que não havia profissionais da área no país com exceção de Ai Weiwei. À frente de sua empresa, a Fake Design, o artista chegou a desenvolver mais de 50 projetos, além de prestar consultoria para a dupla de arquitetos suíços Herzog e De Meuron na construção do Estádio Olímpico de Pequim. Sua fama ainda rendeu o convite de um portal, em 2006, para que criasse um blog que funcionou até 2009, quando o governo chinês decidiu encerrá-lo. E foi a internet, segundo Weiwei, que modificou sua trajetória. "Você passa a estar em contato com tanta informação e possui uma responsabilidade clara", afirma. Sua atuação no blog após o terremoto de 2008 na província de Sichuan permitiu que Weiwei reunisse colaboradores para identificar cerca de 5 mil estudantes mortos na tragédia causada em parte pela precariedade das construções - o governo se recusava a divulgar a relação de vítimas. Como desdobramento, o artista criou obras como a instalação Remembering, na qual 9 mil mochilas foram penduradas em um edifício em Munique.

Mas a despeito de seu extenso currículo que inclui os célebres retratos mostrando o dedo do meio para edifícios oficiais -, os ateliês de Weiwei na China e na Alemanha permanecem vazios. O artista não gosta de conviver com as obras que cria e diz que nunca fica contente com suas exposições. "Eu curto o argumento, a arte como aprendizado", diz. "Sou como um fazendeiro que, após um ano de cultivo, coloca os produtos no mercado e espera que os selecionem. Fico feliz de encontrar pessoas", explica, lembrando como foi abordado na rua por um desconhecido que gritou seu nome e o tratou como velho amigo para pedir uma foto. Então Weiwei interrompe nossa conversa: "Não temos muito tempo", me diz, mas eu ainda quero saber por qual motivo ele tira tantas fotografias. E antes de desviar seus olhos para o celular e postar o retrato que clicou no início desta entrevista, responde sem hesitar: "Para provar que ainda estou vivo. É muito fácil desaparecer na China". O







DE CIMA PARA BAIXO

Estádio Olímpico de Pequim; Law of the journey, obra do artista em exibição na Galeria Nacional de Praga; e Crossed tables, exposta na Bienal de Veneza em 1999



ADMIRÁVEL MUSEU NOVO

Esqueça a simples contemplação: para se renovar e acompanhar um público que pede cada vez mais interatividade, instituições culturais abraçam a tecnologia e novas formas de apreciar a arte

ILUSTRAÇÕES Eloá Orazem Adams Carvalho Jorge Lepesteur



Imagine visitar uma exposição e, no lugar de um especialista ou de um audioguia explicando cada peça, as próprias obras cumprem essa função. Não se trata de um discurso pronto: com a ajuda de um smartphone, você pode fazer perguntas ou pedir para as obras 'contarem' alguma curiosidade sobre o quadro, o artista, ou a época em que foram feitas. A cena, digna de filme de ficção, acontece diariamente na Pinacoteca de São Paulo. Utilizando computação cognitiva - tecnologia de processamento de informações que imita o funcionamento do cérebro humano -, a instituição se uniu à IBM para criar o projeto A Voz da Arte, em que sete obras do acervo permanente respondem às dúvidas dos visitantes sobre elas.

"Em um mundo tão tecnológico, os museus não poderiam ficar para trás. Estamos nos reinventando e criando estratégias para falar com nosso público. A parceria é uma ação inédita, interativa e acessível que representa esse esforço", explica Paulo Vicelli, diretor de relações institucionais da Pinacoteca. Devido ao sucesso, o projeto, que começou em abril e tinha duração de dois meses, já foi prorrogado duas vezes - o término está previsto para o fim de dezembro - e, desde seu início, 26 mil pessoas já usaram a tecnologia.

Iniciativas que privilegiam novas formas de ver, comunicar e experimentar cultura são cada vez mais comuns ao redor do mundo. O MOMA de San Francisco, por exemplo, convidou atores do seriado Silicon Valley, da HBO, para narrar os audioguias de seu app. Já o Rijksmuseum, na Holanda, disponibiliza mais de 600 mil obras no seu site, livres de direitos autorais, e premia as melhores criações do público feitas a partir delas.

O Brasil acompanha essa "nova era": em seu primeiro ano de funcionamento, o Museu do Amanhã, no Rio, conhecido pelas instalações em sua maioria digitais, foi o mais visitado do país, recebendo 1,4 milhão de pessoas desde sua inauguração, em dezembro de 2015, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). "Uma das tendências para os próximos anos é o que chamo de 'empatia virtual'. Novas tecnologias nos ajudam a ver o mundo de outra forma, permitem olhares que não nos são familiares. Além disso, com realidade virtual ou aumentada, podemos aprofundar a experiência de olhar o passado por meio da arte", explica Rohit Bhargava, curador de tendências e autor do livro Non obvious - How to think different, curate ideas & predict the future (Ideapress).

RESPEITÁVEL PÚBLICO

O Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo,

é outro espaço que entendeu essa necessidade atual. Na mostra O mundo de Tim Burton, no ano passado, foram utilizadas telas que, a olho nu, não revelavam todo seu conteúdo. Somente com o uso de óculos especiais, com lentes polarizadas, distribuídos pela instituição, os visitantes podiam ver as obras. "Isso instiga a curiosidade do público, que busca por novidades, e obriga o museu a mudar. A gente gosta de imersão e de proporcionar o ineditismo - o que, inclusive, atrai diferentes gerações para o MIS", explica Isa Castro, há nove meses na diretoria cultural do local.

Além das iniciativas desenvolvidas pelas próprias instituições, o mercado de tecnologia já entendeu a demanda e vem criando novas experiências para os visitantes de museus ao redor do mundo. É o caso do Smartify, aplicativo britânico gratuito que ficou conhecido como o "Shazam das artes". Usando realidade aumentada, ele traz informações adicionais sobre uma determinada obra na tela do smartphone: basta apontar a câmera para uma fotografia, pintura ou escultura para receber outros dados daquela peça. Até agora, o Smartify funciona em 26 museus e galerias em diferentes partes do mundo, entre elas o Royal Academy of Arts, em Londres, o Lacma, em Los Angeles, e o Museo Correr, em



Veneza, mas a ideia é expandir - qualquer instituição pode solicitar o cadastro e fazer o upload de seu acervo, permanente ou temporário, no app.

Em todos os casos, a palavra de ordem é interatividade. Conhecida por defender a arte em novos formatos, Giselle Beiguelman, 55 anos, professora de história e cultura urbana da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, foi uma das pioneiras em apostar nesse canal direto entre o público e a obra. Em egoscópio, de 2002, uma de suas obras mais famosas, a artista paulistana espalhou painéis digitais por pontos movimentados de São Paulo com perguntas como "egoscópio está com fome. Onde pode ir comer?" Os passantes, então, podiam responder on-line ou por SMS e tinham suas sugestões exibidas em tempo real - o caráter inovador da obra lhe rendeu a capa do caderno de cultura do The New York Times no ano em que foi lançada. "Um artista não pode viver fora de seu tempo. Ele tem que incorporar o que existe a sua volta", acredita.

Conectar-se com o público e incentivar sua participação ativa são ingredientes para o sucesso de uma exposição, mas estar alinhada à sociedade atual é outro fator que vem atraindo mais gente para espaços de arte. "Vivemos uma vida interdisciplinar que pede experiências mais intensas. Mais de 90% dos brasileiros nunca pisaram em um museu, então o maior desafio continua sendo trazê-los para dentro. O que gera reflexão é o hábito, mas tudo começa com a gente vencendo a inércia", pontua Marcello Dantas, curador de arte e ex-diretor de planejamento da Japan House, inaugurada em maio deste ano em São Paulo.

TODA FORMA DE ARTE

Outra maneira de trazer as pessoas para instituições culturais é criar novas experiências nestes locais. Foi pensando nisso que Eduardo Biz, 33 anos, desenvolveu o Artikin, plataforma de curadoria e criação de conteúdo de arte. O app, que contabiliza quase 20 mil downloads, funciona como agenda cultural de São Paulo e do Rio e desenvolve ações interativas em parceria com museus, como uma atividade de meditação e percepção corporal no Museu de Arte Moderna (MAM-SP). Na ocasião, o espaço abriu antes do

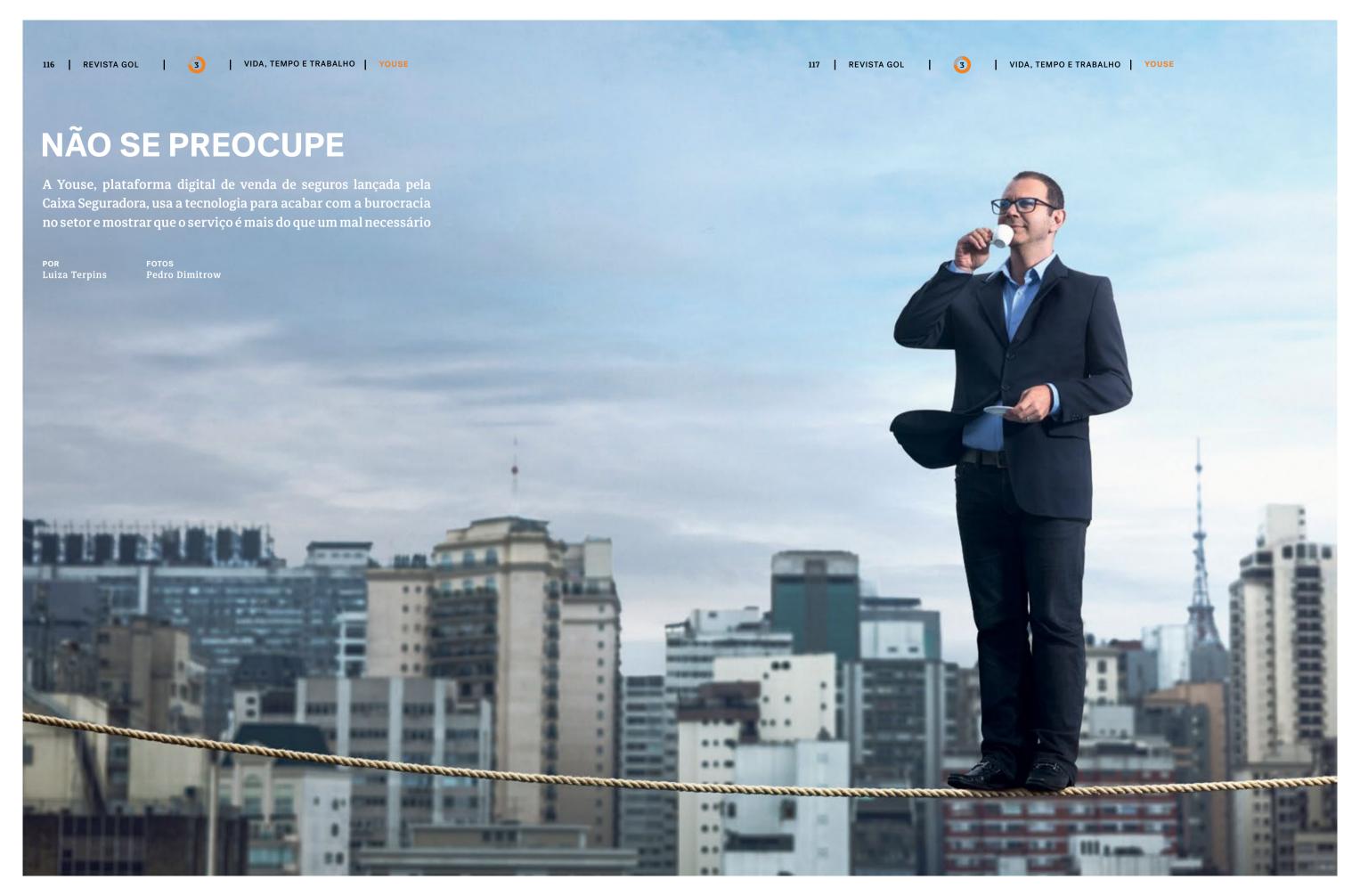
horário, e explicações das obras, dadas por uma educadora, acompanhavam o tom das outras experiências, feitas em voz baixa para respeitar a atmosfera zen. "Essas ações respondem ao nosso tempo, e esse tipo de atividade populariza o acesso ao que antes era escasso", pontua Eduardo.

A necessidade de interagir com as pessoas aparece também na ocupação e transformação do espaço público, outra tendência global. Galerias estão ganhando praças e ruas, concertos estão deixando seu espaço tradicional - a Sinfônica do Espírito Santo, por exemplo, realizou este ano a segunda edição do projeto Orquestra na Rua, em que leva seus músicos para se apresentarem em praças e pontos de ônibus de Vitória.

Fernanda Feitosa, idealizadora da maior feira de arte do país, a SP-Arte, já percebeu a importância desse movimento: recentemente, ela deu entrada em um projeto, ainda secreto, para expor obras no Parque do Povo, em São Paulo. "Arte é o que trazemos de mais humano, tanto que houve tentativas de organizar feiras virtuais, mas o encontro do público com o artista é fundamental", pondera. Embora defenda e aplique maneiras inovadoras de consumir cultura, Fernanda gosta de lembrar que nem tudo se resume à tecnologia. "A arte não precisa de nada, mas é positivo vê-la em tantos novos formatos. Os artistas estão estimulados a criar novas obras que tenham a ver com essa temática."

Analógico ou digital, um ponto comum entre todos os especialistas é que na cultura e na arte tudo tem seu lugar, seu espaço e sua função. Da mesma forma que a fotografia não acabou com a pintura, novas tecnologias não vão substituir ou inutilizar antigas expressões artísticas - vão apenas transformar a maneira como nos relacionamos com elas. Para melhor, claro. O





No dia desta entrevista, o paulistano Eldes Mattiuzzo, 49 anos, teve um imprevisto e se atrasou. Além de bagunçar sua agenda, o fato lhe custou pontos no aplicativo que usa para rastrear a forma como dirige. "Andei mais rápido do que de costume para não demorar", conta ele, mostrando a interface em seu celular.

A tecnologia, que utiliza o GPS do aparelho para indicar o que o motorista pode melhorar na direção e o incentiva com prêmios, é apenas uma das inovações da Youse, plataforma digital de

venda de seguros lançada pela Caixa Seguradora em 2016. Com linguagem e design contemporâneos, a empresa surgiu para transformar a relação das pessoas com esse tipo de serviço.

"Queremos mudar o estigma de que contratar seguros é um mal necessário e mostrar que, com o produto, as pessoas podem ousar e aproveitar mais a vida", diz Eldes, CEO da Youse. O ousar - daí o nome Youse - não se trata de viver na corda bamba, mas de não se privar de nada por medo.

A marca oferece coberturas em auto. residência e vida, desde carro reserva e proteção contra incêndio a orientação fitness. As apólices podem ser contratadas pelo site e app e têm preços competitivos - um homem de 35 anos, casado, morador da Asa Norte em Brasília, por exemplo, paga a partir de R\$ 60,07/mês no seguro básico de um Fiat Argo 2018.

Outro diferencial é a customização das apólices - há mais de um milhão de combinações, que incluem serviço de entrega de ração e até de montagem de bicicleta. O atendimento simplificado é outra aposta. "Basta mandar uma mensagem pelo Twitter ou Facebook e vamos socorrê-lo", conta Eldes, experiente neste mercado depois de contratar seu primeiro seguro on-line em Stanford, na Califórnia, fundou, em 2011, uma corretora com esse perfil, a Bidu, onde ficou até 2015.

DISRUPTIVA

No Brasil, a Youse é referência entre as insurtechs, empresas que unem seguros e tecnologia - há cerca de mil no mundo, 25 por aqui. "Ser digital elimina burocracias e otimiza o tempo do consumidor", diz Gustavo Zobaran, coordenador do Comitê de Insurtechs, da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, que também é head de brand experience na Youse.

"Oueremos mudar o estigma de que contratar seguros é um mal necessário e mostrar que, com o produto, as pessoas podem ousar mais"

ELDES MATTIUZZO. CEO DA YOUSE

O modelo é reflexo de um setor que viu a necessidade de se renovar. De acordo com a Confederação das Seguradoras (CNseg), 35 milhões de carros, 50 milhões de casas e 140 milhões de pessoas no país estão sem proteção. "Muita gente ainda não sabe como esse serviço funciona", diz Gustavo.

Assim como outras iniciativas que chacoalharam seus mercados, o app atraiu a ira do establishment - neste caso, os corretores, que alegam que a marca desvaloriza a profissão. Procurada, a CNseg não quis se manifestar sobre a marca. Já a Superintendência de Seguros Privados ainda não autorizou a Youse a operar de forma independente - enquanto isso, ela atua como braco da Caixa Seguradora. "Não viemos competir com empresas tradicionais, mas para conquistar um novo consumidor através da tecnologia. É como o Uber, que atraiu pessoas que só se locomoviam com seus carros", diz Eldes.

ESTILO GARAGEM

A Youse começou a tomar forma em 2015, quando a Caixa Seguradora, fundada em 1967, sentiu que precisava atrair o público pouco familiarizado com o setor e resolveu apostar no digital. Lá fora, empresas como a americana Oscar e a alemã Friendsurance já adotavam o modelo, e o Brasil tinha tudo para aceitar bem a novidade. Segundo a Euromonitor International, consultoria de inteligência de mercado, somos o 11º país que mais compra on-line.

Apesar do alto investimento - a Caixa colocou R\$ 200 milhões no projeto -, o início da Youse lembra os primórdios de uma startup. Não foi criada em uma garagem, como a Apple, mas foi com uma equipe enxuta, na sede da Caixa Seguradora, em Brasília, que executivos da companhia, consultores da Mckinsey e representantes da agência carioca Ana Couto Branding desenvolveram a marca.

PODE CONFIAR

A YOUSE EM NÚMEROS

1 MILHÃO

É A QUANTIDADE DE **COMBINAÇÕES POSSÍVEIS** DE SEGUROS QUE A YOUSE OFERECE

60 MIL

400

PESSOAS ATENDEM

CONTRATOS FORAM

O ANO COM 100 MIL

VENDIDOS EM NOVE MESES

A EXPECTATIVA É FECHAR

OS CLIENTES

DE ATUAÇÃO.

75% DO CONTATO DOS CLIENTES OCORREM PELO APLICATIVO DA MARCA

180

R\$ 200

COLABORADORES MILHÕES FORAM TRABALHAM NA SEDE DA INVESTIDOS PELA CAIXA YOUSE EM SÃO PAULO SEGURADORA NO PROJETO





Escritório da Youse em São Paulo

e apostamos em métodos ágeis, como o design thinking", conta Ana Couto. "A Caimercado. A Youse é um exemplo disso."

"Fizemos pesquisas com consumidores e a principal delas é o conhecimento de o atendimento ao cliente, que funciona 24 horas por dia, é feito por mais de 400

Para o ano que vem, há novidades: a expansão para outros países, o lançamento de um seguro previdência e a possibilidade de contratar serviços avulsos pelo aplicativo - uma votação está aberta no site para que os clientes escolham o que preferem. Ainda está em mente uma tecnologia que monitora o comportamento do veículo e permite que o usuário pague apenas pelo que utilizar. "Queremos que as pessoas enxerguem a Youse como uma aliada no dia a dia,", finaliza Eldes.







TUDO É POR ACASO

Ao lado das escolhas, os encontros inesperados definem nossos caminhos

Em uma viagem, estive no Museu do Acaso, que promete uma experiência individual e única. Afinal, só se pode visitar o Museu do Acaso uma vez na vida.

Entro na primeira sala. Branca. Vejo uma seleção de portas idênticas. Escolho a penúltima. Ela abre para uma sala oval, cinza. No centro, um globo giratório, como os de bingo, cheio de bolinhas douradas com uma frase escrita em cada uma. Giro o globo e deixo cair uma bola: "Ousar é perder o equilíbrio momentaneamente. Não ousar é perder-se". Søren Kierkegaard.

Na próxima sala, azul-celeste, centenas de fones de ouvidos em tons de verde, pendurados em diferentes alturas. Fecho os olhos e toco em um. Ouço o canto de uma baleia. Ruidoso, profundo, agudo. Fico curiosa e visto outro fone. Depois outro, depois outro e a surpresa: estavam todos mudos. Volto ao fone inicial e a música continua.

Sinto que sou parte viva da obra do museu e, pelo acaso, me sinto estranhamente observada. O próximo ambiente, um corredor de armários de vestiário. Cada porta personalizada com adesivos, cores, nomes, como num colégio. Abro um deles e me espanto com o rosto de outra pessoa, que do outro lado também havia escolhido aquela porta. É uma senhora grisalha de batom rosa claro. A gente se encara, talvez

O acaso não é aquele que nos observa ou que nos atropela, mas, sim, aquele que nos transforma

por 30 segundos, talvez por 30 minutos, não havia relógios ali. Fechamos as portas.

Vejo um espaço com tendas multicoloridas. Entro em uma delas, que tem um perfume forte de eucalipto, onde cartas de tarô estão espalhadas viradas com as imagens para baixo. Escolho uma carta: a Torre. Do alto de uma torre, dois corpos caem um para cada lado. Sigo adiante em um longo corredor lilás, bem fino e, ao caminhar no silêncio, tento juntar as pistas. Kierkegaard, a baleia, a senhora, a Torre. O corredor acaba em uma única porta: a de saída.

Vejo uma cafeteria, me sento e assisto ao rosto das pessoas saindo deste museu imaginário. Entendo que nosso conjunto de escolhas é a nossa vida. E que o acaso não é aquele que nos observa ou nos atropela, mas, sim, aquele que nos transforma.



ESTELA RENNER É DIRETORA, ROTEIRISTA E FUNDADORA DA MARIA FARINHA FILMES

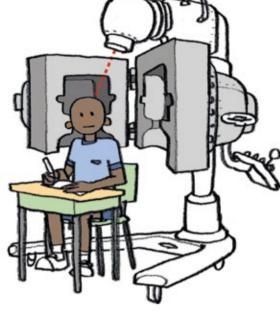






ESCOLA DA VIDA

Olhar para dentro e viver com coerência podem trazer mais felicidade do que o sucesso tradicional



Sinto que não é bem verdade dizer que, aos 18 anos, não temos como saber o que queremos fazer da vida. Quer dizer, podemos até não saber, mas a razão não é a pouca idade. Até esse ponto, já experimentamos muito mais do que imaginamos. Talvez, nessa idade, até já tenhamos passado por situações determinantes para o nosso futuro. A questão é que, até o momento prévestibular, não somos encorajados a tomar decisões, a ter segurança, liberdade e, principalmente, a olhar para dentro.

Antes de fazer 18, sonhava em ser rico. Morar numa cobertura, me aposentar cedo e viver de renda. Prestei vestibular para arquitetura, medicina e comunicação, achando que conseguiria isso. Virei publicitário e, um dia, me vi com muito dinheiro, mas atendendo contas de banco, bebidas e cigarro. Nada daquilo fazia sentido para mim e nenhum dinheiro pagaria meu sono tranquilo. Mudei para moda, retomando um desejo que vinha da infância. Depois, virei

professor e escritor, profissões que povoavam meu imaginário desde pequeno.

Na escola, aprendemos receitas prontas através da repetição, da imitação e de esquemas estereotipados. Somos obrigados a nos uniformizar e a seguir um padrão. Não é à toa que, quando crescemos, tentamos

Os modelos tradicionais de ensino, na maioria das vezes, contribuem para que a gente desaprenda a ser livre

ser outra coisa. Os modelos tradicionais de ensino contribuem para que a gente desaprenda a ser livre. E tudo à nossa volta insinua que devemos ser ricos para comprar coisas que dizem que precisamos ter.

Aos poucos, percebi que o dinheiro, o status e tudo o que eu tinha conquistado não garantiam a minha felicidade. Não acalmavam a minha consciência de não estar contribuindo para um mundo melhor. Comecei a entender que meu estilo de vida, meu trabalho, minha dependência por recursos naturais estavam gerando uma conta grande, que eu pagaria no futuro. Decidi me libertar de tudo o que não me trazia felicidade, viver com menos e mais coerência. Percebi que, para reescrevermos o futuro, vamos precisar de liberdade.

E você, já sabe do que precisa se libertar?



ANDRÉ CARVALHAL É DESIGNER, ESCRITOR E COFUNDADOR DO PROJETO AHI MA DEDICADO À MODA CONSCIENTE

Além de oferecer uma série de serviços personalizados, a Esquadra investe, continuamente, na capacitação de seus profissionais e na aquisição de novas tecnologias para garantir o que é realmente importante para você, a sua segurança.



Mais que proteger, a Esquadra trabalha para cuidar de cada um de seus clientes.

Atendimento exclusivo ao cliente: 0800 081 2424 Minas Gerais | São Paulo | Rio de Janeiro | Espírito Santo | Paraná



24horascomvoce.com.br

REDE TAUÁ DE HOTÉIS







NOS MELHORES RESORTS DO BRASIL.



BEM-VINDO À REDE TAUÁ DE HOTÉIS.

Por aqui, nossos hóspedes colecionam sorrisos e momentos incríveis. Escolha seu destino e venha viver experiências inesquecíveis com um atendimento único, alegre e caloroso. Estamos prontos para te surpreender.

TAUÁ HOTEL ATIBAIA | SP

RESERVE ONLINE | WWW.TAUA.COM.BR

SIGA A GENTE 📑 🚳 💆











31 3236 1900

ARAXÁ 34 3669 7020

ATIBAIA 11 4416 5009





#NOVAGOL



..... 131 GOLLOG Nós cuidamos das suas compras no Black Friday

132 BASTIDORES Conheça os detalhes do nosso serviço de bordo

136 TARIFAS Opções que combinam com você

138 SERVIÇO DE BORDO Opções gratuitas: de snacks a refeições quentes

140 GOL ONLINE Internet e filmes. Aproveite o tempo do seu jeito

144 SMILES Veja todas as formas de acumular milhas

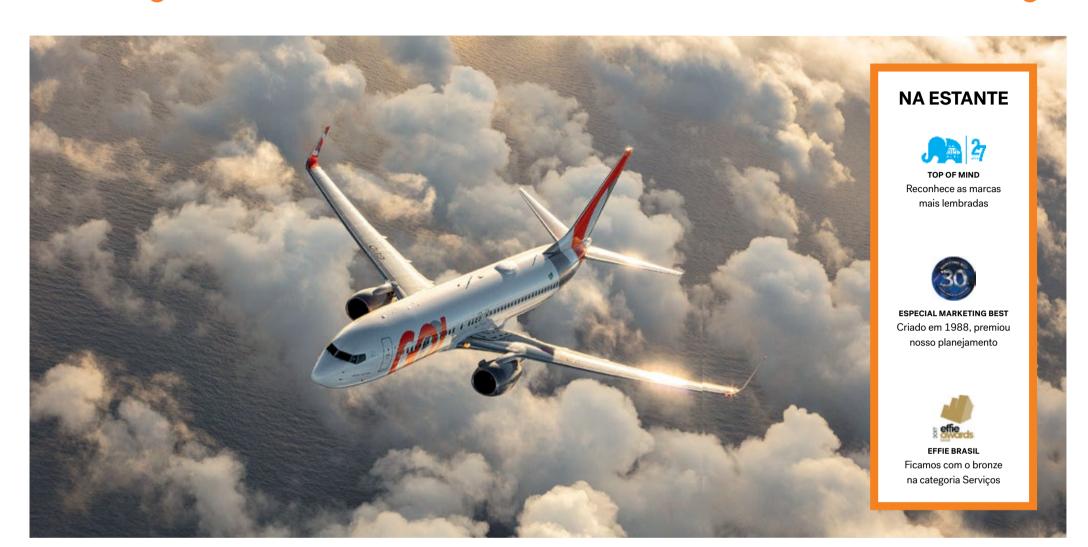
146 NOSSOS SERVIÇOS Reserve hotéis e alugue carros pelo nosso site

147 MAPA DE AEROPORTOS Localize-se nos principais terminais do país

151 MAPA DE ROTAS Localize-se nos principais terminais do país 128 | REVISTA GOL

#NOVAGOL CHECK-IN





OBRIGADA PELA LEMBRANÇA

Nossos esforços para comunicar a melhor experiência de voo foram reconhecidos por três prêmios importantes

Desde 1991, o Datafolha, instituto de pesquisa do Grupo Folha, vai às ruas anualmente para descobrir a marca mais lembrada pelos brasileiros em diversas categorias de produtos e serviços. O resultado é o prêmio Top of Mind, que é publicado na revista São Paulo, do jornal Folha de S.Paulo. Este ano, aparecemos no topo da lista das companhias aéreas presentes no imaginário do consumidor - o levantamento contou com mais de 7 mil pessoas em 220 cidades espalhadas nas cinco regiões do país.

"Queremos entregar uma experiência cada vez melhor não só a bordo de nossas aeronaves, mas em todas as etapas referentes ao voo. Por isso temos investido em tecnologias como o check-in por reconhecimento facial e em serviços como salas VIP nos principais aeroportos. Esse prêmio, que é de grande importância, é um reflexo de que estamos no caminho correto", diz Maurício Parise, diretor de marketing da GOL.

Além do reconhecimento dos consumidores, fomos homenageados por nosso planejamento e execução de estratégias de marketing na Edição Especial do Marketing Best, prêmio criado em 1988, que reuniu neste ano os maiores vencedores de todas as edições. O júri, composto de membros da Academia Brasileira de Marketing, analisou mais de 800 trabalhos de empresas, marcas e agências que buscam conectar seus valores aos produtos oferecidos aos consumidores. Outro destaque foi a peça publicitária Quando uma imagem vale mais que mil palavras, que divulga o Assento GOL + Conforto. Criada pela agência AlmapBBDO para destacar a reclinação e o espaço das nossas poltronas, a peça conquistou a categoria bronze do prêmio Effie Brasil na categoria Serviços. "Esse reconhecimento serve de combustível para manter nosso compromisso com a qualidade da experiência que oferecemos ao cliente, investindo cada vez mais em produtos e serviços", diz Maurício.

FALE COM O ESPECIALISTA

OS DESTINOS DISPONÍVEIS EM SMILES SÃO OS MESMOS DA GOL?

Quem explica é Carlos Mauad, diretor executivo comercial da Smiles

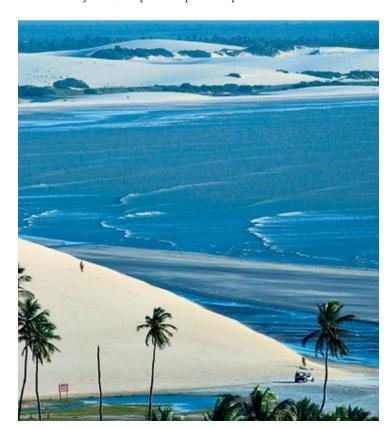
"Os voos disponibilizados pelas duas empresas são complementares. A GOL voa para 53 destinos domésticos e 10 internacionais, além de chegar a mais 97 lugares no mundo por meio de suas parcerias com Delta, Air France, KLM, Aerolíneas Argentinas e Passaredo. Com a Smiles, é possível voar para os mesmos destinos da GOL e suas parceiras, e também emitir passagens com mais 13 companhias. São 160 países e mais de 800 destinos. Quem voa com a GOL ou com a Smiles tem muito mais vantagens. Ao comprar uma passagem em dinheiro, o passageiro acumula milhas e já pode pensar em sua próxima viagem. O que você está esperando para se cadastrar no programa Smiles?"



RUMO À PRAIA

Voos de São Paulo para Jericoacoara começam a operar em dezembro

Conhecer as famosas praias de Jericoacoara, no Ceará, será mais prático no próximo mês. Você poderá sair de São Paulo em um de nossos dois voos semanais diretos para a vila de Jijoca. A partir de 6 de dezembro, haverá partidas do aeroporto de Guarulhos às quartas. E, no dia 9 de dezembro, novos voos também começam a operar aos sábados saindo de Congonhas. As passagens para os trechos que ligam a capital paulista a Jericoacoara já estão disponíveis para compra.



PRÁTICO E FÁCIL

GOL e Mastercard fecham parceria que facilita a compra de passagens on-line

Voar conosco ficou ainda mais fácil. Agora, os clientes podem comprar passagens on-line utilizando o Masterpass, da Mastercard. O serviço simplifica o processo ao permitir o armazenamento de dados pessoais, como informações de cobrança e endereço de entrega, em uma única plataforma. Para utilizá-lo, basta criar uma conta gratuitamente no site masterpass.com e registrar seus cartões de crédito, débito e pré-pagos de diferentes bandeiras. Assim, ao finalizar sua escolha no nosso site, é só clicar no ícone do Masterpass e concluir sua compra. "É mais um serviço que a GOL oferece para melhorar a experiência do cliente e valorizar o seu tempo", diz Mario T. Liao, diretor financeiro da GOL. "Somos a primeira companhia aérea do Brasil a adotar essa inteligência, que já está disponível em compras via site."

BOM NEGÓCIO

Com a nossa divisão de cargas, você recebe as compras feitas no Black Friday com rapidez e segurança

POR FOTO Lívia Scatena Julia Assis

A mestranda em engenharia civil Sarah Barrón (foto) já tem planos para o dia 24 de novembro, data marcada para o Black Friday: achar uma passagem aérea em promoção para poder ir do Rio de Janeiro, onde mora, para Brasília, cidade de sua família.

Na última edição do feirão on-line, Sarah comprou vários itens: de eletrônicos a peças de roupas. "Fora o Kindle, não estava buscando nada, mas encontrei uma jaqueta e um vestido por bons preços", diz.



O fato de as encomendas chegarem em ótimas condicões também foi levado em consideração na hora de fazer novas aquisições. "As minhas encomendas vieram perfeitas e dentro do prazo", relata Sarah.

É por isso que nós, da Gollog, buscamos diferenciais como rapidez e qualidade da informação. O rastreamento da carga, por exemplo, está entre os serviços oferecidos. A Dafiti, maior e-commerce de moda da América Latina - onde Sarah adquiriu suas peças -, e a Connect Parts, e-commerce de peças para carros, são algumas das empresas que nos contratam para o envio de suas mercadorias. Esta última, por exemplo, registrou um incremento significativo: durante o mês do Black Friday, o número médio transportado foi de 37.211 itens, enquanto no restante do ano o volume foi de 32.140.

Em novembro de 2016, o percentual que nós transportamos cresceu 17,76% em comparação aos outros meses do ano, totalizando 242.936 pedidos. "O volume de vendas de alguns clientes cresce em até 44% no mês", diz Felipe Liberato de Souza, gerente comercial da Gollog. "As previsões para este ano não poderiam ser mais otimistas e estamos prontos para atendê-las", completa.

À MODA DA CASA

Conheça o passo a passo que garante alimentos sempre saborosos a bordo

Luiza Terpins

ILUSTRAÇÃO Bel Andrade Lima

MÃO NA MASSA

Toda comida servida a bordo é preparada por empresas terceirizadas. As refeições com alimentos perecíveis são feitas no período máximo de oito horas antes da decolagem e aguardam o voo em câmaras refrigeradas.

EMBARQUE

O abastecimento ocorre durante o pit stop, tempo entre o pouso e a decolagem. A quantidade de itens, que já chegam nos carrinhos utilizados durante o serviço de bordo, é definida considerando fatores como o número

DESPENSA

As comidas ficam armazenados na qalley, espaço nas partes dianteira e traseira da aeronave que conta com pelo menos um forno para as opções quentes. São oito modos de organização, que variam conforme o tipo e a duração do voo.

SEGURANÇA

O serviço só começa após o aviso para atar cintos ser desligado, momento em que a tripulação se divide para servir as opções gratuitas ou realizar a venda a bordo. Em casos de turbulência, o atendimento é suspenso

SONECA

Se cochilar durante o trajeto, sem problemas. Você pode solicitar os snacks oferecidos gratuitamente assim que acordar, desde que a aeronave não esteja em procedimento de descida ou com o aviso de atar cintos ligado.

Após todos os clientes serem servidos, a tripulação começa a se preparar para recolher as bandejas e os copos. A manutenção também continua ao chegar ao destino, quando a equipe de solo responsável pela limpeza







RECEITA

Ricardo Oliveira, coordenador de Produtos, e Gentil Gomes, gerente de serviço de bordo, explicam nossa logística para servir bem

Como escolhem o que é servido a bordo?

Pensamos nos clientes mais saudáveis, nos que não comem glúten e também naqueles que não abrem mão de um salgadinho. Nosso objetivo é agradar a maioria e, para isso, estamos sempre de olho nas redes sociais da GOL e na opinião dos nossos clientes. Também fazemos análises de mercado e pesquisamos tendências. Constatamos, por exemplo, o aumento de interesse em refeições sem carne vermelha, algo que já adotamos.

Onde os alimentos são preparados?

Trabalhamos com 24 empresas de catering que ficam alocadas na maioria dos aeroportos. Além disso, nossa equipe de

nutricionistas passa instruções precisas para o preparo das refeições, que vão desde a disposição na embalagem à quantidade de tempero. Os snacks orgânicos da Mãe Terra, exclusivos para nossos voos, são distribuídos para todas as bases.

Com que frequência ocorre a renovação do cardápio?

Mudamos de uma a duas vezes ao ano, mas trabalhamos sempre com ciclos para diversificar. As refeições oferecidas nos voos internacionais, por exemplo, se alternam mensalmente. Já os voos de ponte aérea, que recebem clientes ainda mais frequentes, têm opções diferentes que são renovadas a cada dois dias.

Como é calculada a quantidade de refeicões que embarcam em cada voo?

A quantidade varia conforme o tipo de voo e serviço e de forma a atender todos os clientes - as opções gratuitas são sempre oferecidas (para saber o que é servido em cada voo, ver pág. 138). Nos voos nacionais em que há venda a bordo, consideramos o histórico de consumo. Para determinar a quantidade de refeições embarcadas em um voo de Congonhas para Campo Grande, por exemplo, acessamos as informações de nosso banco de dados e fazemos uma média de vendas. Já nas rotas internacionais, 40% das refeicões embarcadas são vegetarianas.



IME - INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (1º FASE) - 2017/2018

FARIAS BRITO

NO IME. DE NOVO.

DELES AINDA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

O FARIAS BRITO APROVOU MAIS QUE TODAS AS CIDADES BRASILEIRAS, EXCETO FORTALEZA E RIO DE JANEIRO (SEDE DO IME).

	178	BELÉM	10
FARIAS BRITO		SALVADOR	10
		GOIÂNIA	9
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	175	JUIZ DE FORA	8
BRASÍLIA	61	PORTO ALEGRE	8
SÃO PAULO	45	CAMPO GRANDE	7
RECIFE	36	VILA VELHA	5
CURITIBA	29	MANAUS	2
BELO HORIZONTE	17	CAMPINAS	1

CONFIRA EM NOSSO SITE, FARIASBRITO.COM.BR. A RELAÇÃO DOS ALUNOS FB APROVADOS NO IME. 🖸

(85) 3464.7722 | FORTALEZA - CEARÁ











QUAL É A SUA TARIFA?

Confira as nossas opções e escolha a que mais combina com você

	GOL PREMIUM COMODIDADE E BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS	FLEXÍVEL ALTERE OU CANCELE SEUS VOOS SEM CUSTO	PROGRAMADA VOE COM BAGAGEM	LIGHT VOE PAGANDO MENOS		
— DE MÃO 40 X 25 X 55 CM E ATÉ 10 KG	1 BAGAGEM	1 BAGAGEM	1 BAGAGEM	1 BAGAGEM		
DESPACHADA 50 X 28 X 80 CM E ATÉ 23 KG CADA BAGAGEM	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	1º BAGAGEM GRATUITA	I≜ BAGAGEM GRATUITA	DESPACHE COM DESCONTO NOS CANAIS DE AUTOATENDIMENTO		
REEMBOLSO	95% DO VALOR PAGO	95% DO VALOR PAGO	50% DO VALOR PAGO			
TAXA PARA CANCELAR OU REMARCAR O VOO*] GRATUITA] GRATUITA	VOO NACIONAL R\$ 150 VOO INTERNACIONAL US\$ 75"	VOO NACIONAL R\$ 170*** VOO INTERNACIONAL US\$ 75***		
TAXA DE NO-SHOW*] GRATUITA] GRATUITA	VOO NACIONAL R\$ 220 VOO INTERNACIONAL US\$ 120***	VOO NACIONAL R\$ 250*** VOO INTERNACIONAL US\$ 120***		
DESCONTOS PARA CRIANÇAS	A PARTIR DE 25%	A PARTIR DE 25%	A PARTIR DE 25%			
BAGAGEM CLIENTE PODE DESPACHAR	1 ^A BAGAGEM GRATUITA 1 ^A E 2 ^A BAGAGENS GRATUITAS 1 ^A E 2 ^A BAGAGENS GRATUITAS 1 ^A 1, 2 ^A E 3 ^A BAGAGENS GRATUITAS	1ª BAGAGEM GRATUITA 1ª BAGAGEM GRATUITA 1ª E 2ª BAGAGENS GRATUITAS 1ª, 2ª E 3ª BAGAGENS GRATUITAS	1 ^a BAGAGEM GRATUITA 1 ^a E 2 ^a BAGAGENS GRATUITAS 1 ^a E 2 ^a BAGAGENS GRATUITAS 1 ^a 2 2 ^a E 3 ^a BAGAGENS GRATUITAS	1 ^a BAGAGEM GRATUITA 1 ^a BAGAGEM GRATUITA 1 ^a E 2 ^a BAGAGENS GRATUITAS 1 ^a E 3 ^a BAGAGENS GRATUITAS 1 ^a 2 ^a E 3 ^a BAGAGENS GRATUITAS		
— ACÚMULO DE MILHAS	150% DAS MILHAS VOADAS*	VOO NACIONAL R\$ 1 = 4 MILHAS VOO INTERNACIONAL 125% DAS MILHAS VOADAS*	VOO NACIONAL R\$ 1 = 3 MILHAS VOO INTERNACIONAL 100% DAS MILHAS VOADAS*	VOO NACIONAL R\$ 1 = 2 MILHAS VOO INTERNACIONAL 100% DAS MILHAS VOADAS *		

ONDE COMPRAR SUA PASSAGEM

SITE

voegol.com.br

APLICATIVO

Para os sistemas iOS e Android

TELEFONE

0300-1152121

LOJAS E QUIOSQUES

Veja em http://bit.ly/golpontovenda

AGÊNCIAS DE VIAGEM

Sugerimos as filiadas à Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav): http://bit.ly/golabav

COM MILHAS

Compre com milhas ou milhas e dinheiro no site smiles.com.br e pelos telefones 0300-1157007 (clientes Ouro e Diamante) e 0300-1157001 (Smiles e Prata)

ONDE COMPRAR SUA BAGAGEM EXTRA

Compre sua franquia de bagagem nos mesmos locais (exceto agências) e nos totens de autoatendimento dos aeroportos. Ao efetuar a compra antecipada no site GOL e no Smiles, no aplicativo ou nos totens, você tem 50% de desconto - em voo nacional, a primeira bagagem sai por R\$ 30. Cliente que compra a passagem com milhas Smiles deve adquirir sua bagagem no próprio site da Smiles em "Meus voos" ou nos canais de check-in GOL.

BENEFÍCIOS ADICIONAIS GOL PREMIUM

PRIMEIRO

Prioridade no check-in, no embarque, no desembarque e na esteira de bagagem.

SALA VIP

Acesso ao GOL Premium Lounge em São Paulo (GRU) e Rio (GIG) e aos lounges das parceiras em Buenos Aires (EZE) e Santiago (SCL).

PARA GUARDAR

Compartilhamento de bagageiro de mão exclusivo.

CONFORTO

Mais espaço, mais reclinação e mais privacidade com o assento do meio bloqueado.

MENU DE BORDO

Serviço especial e gratuito com welcome drink, lanches e refeições quentes, vinhos Miolo e outras bebidas.

CUIDADOS

Kit com manta, travesseiro e itens de higiene pessoal.





CATEGORIAS SMILES

** Mais bônus da categoria

*** Ou 100% do valor da tarifa (o que for menor)

DO TAMANHO DA SUA FOME



Todos os nossos voos têm opções gratuitas, que vão de minicookie orgânico nos nacionais a refeições quentes nos internacionais. Oferecemos ainda um cardápio de venda a bordo nas rotas domésticas

SERVIÇO DE BORDO GRATUITO

VOOS NACIONAIS

Bateu aquela fome? Escolha um dos snacks orgânicos Mãe Terra, distribuídos gratuitamente:

- Linha salgada Tribos, no sabor tomate e manjericão.
- Minicookies integrais, no sabor quatro castanhas brasileiras.
- Para as crianças, é servido o snack salgado Sabuguito.

PONTE AÉREA

Em voos entre Congonhas e Santos Dumont, oferecemos opções gratuitas:

- Das 6h às 9h40: salada de frutas, croissants, minissanduíches ou bolos caseiros.
- Das 9h40 às 15h40: snack

Tribos ou minicookies da Mãe Terra (integrais e orgânicos).

- Das 15h40 às 23h: wraps, croissants, enroladinhos ou minissanduíches.
- A qualquer hora: água, café, suco ou refrigerante e, para as crianças, Sabuguito.

VOOS INTERNACIONAIS

Quanto mais longa a viagem, mais possibilidades no menu:

- Em todos os voos na Classe GOL Premium, cujo cardápio foi renovado recentemente: opções quentes.
- · Voos a partir de cinco horas na GOL Premium: refeições completas, com salada, cou-

vert, duas variedades de pratos (um vegetariano) à escolha e sobremesa.

- O cardápio da GOL Premium, incluindo as bebidas, varia segundo o horário do voo e tem iogurte no café da manhã e bebidas alcoólicas nos demais períodos. Refrigerantes, sucos, café, chá, cerveja e vinhos também estão disponíveis.
- · Voos com menos de cinco horas na Classe Econômica: opções como sanduíches ou saladas.
- Voos a partir de cinco horas na Econômica: refeições quentes com sobremesa.
- Em todos os voos: bebidas não alcoólicas variadas.

VENDA A BORDO

VOOS NACIONAIS

Novidades não faltam no nosso cardápio de bordo. Já pensou em tomar um açaí durante o voo? Ou prefere um aperitivo?

Se a ideia for almoçar uma refeição completa, temos também. Nosso cardápio de bordo é do tamanho da sua fome. São mais de 20 opções que incluem produtos sem glúten, sem lactose e para veganos. O serviço está disponível em voos nacionais (exceto ponte aérea), confira no bolsão à sua frente!





Encontre NUK em todas as unidades da Best Baby:

Jardins: R. Dr. Mello Alves, 413 - Fone: (11) 3083.6444 | Shopping Iguatemi - Piso Térreo - Fone: (11) 3813.8449 Maxi Shopping - Jundiaí - Piso Térreo - Fone: (11) 4521 5142 | Shopping Iguatemi Alphaville - Piso 2 - Fone: (11) 4209.1515 Shopping Market Place - Piso térreo - Fone: (11) 3048.7200 | www.bestbaby.com.br



CONECTE-SE

Confira como acessar a internet a bordo e aproveitar conteúdo gratuito de filmes e séries

INTERNET

Saiba como acessar os pacotes de internet durante o voo: valores a partir de R\$ 8

(1)

Coloque seu dispositivo móvel em modo avião

(2)

Habilite a função wi-fi

(3)

Desabilite a navegação em modo privado (guia anônima)

(4)

Conecte-se à rede "gogoinflight"

(5)

Abra o navegador e digite wifionboard.com ou entre no app da GOL e clique em GOL Online

Para abrir o menu, clique no canto superior esquerdo

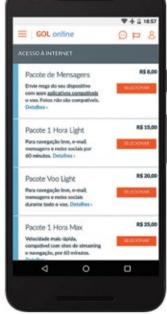
(7)

Escolha a opção "Conectividade"



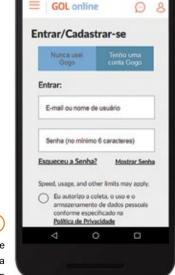
Mais sobre a GOL

(8) Escolha e compre seu pacote





Cadastre-se ou faça seu login



TENHA ACESSO A TODOS ESSES APPS E MUITO MAIS



















Não perca o novo programa Um Dia de Chef, no canal de TV Food Network. Estreia 22 de novembro, às 22:30.

Se você nunca entrou numa cozinha, já pode participar.







FILMES E SÉRIES Saiba como acessar

do nosso catálogo. Para aproveitá-lo, viaje sempre com seu fone de ouvido

o conteúdo gratuito

(1)

Coloque seu dispositivo móvel em modo avião

(2)

Habilite a função wi-fi

(3)

Conecte-se à rede "gogoinflight"

(4)

Abra o navegador e digite wifionboard.com

(5)

Clique no menu, no canto superior esquerdo

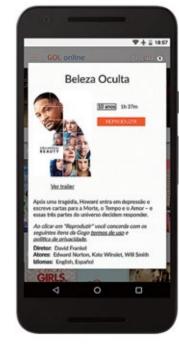
(6)

Escolha a opção "Entretenimento"



(7)

Escolha o título que desejar no catálogo de entretenimento





Clique em "Reproduzir"





Se estiver usando smartphone ou tablet, faça o download gratuito do aplicativo GOGO Entertainment para assistir.

TENHA ACESSO A NOVIDADES COMO



MINHA PRIMA RAQUEL

LANÇAMENTO: 2017 CLASS. ETÁRIA: SEM CLASS. GÊNERO: DRAMA, MISTÉRIO. ROMANCE DURAÇÃO: 106 MIN ÁUDIO: ING/ES/PT



DESPEDIDA EM GRANDE ESTILO

LANÇAMENTO: 2017 CLASS. ETÁRIA: 14 ANOS GÊNERO: COMÉDIA, CRIME DURAÇÃO: 96 MIN ÁUDIO: ING/ES LEGENDA: PT



SHOW DA LUNA

LANÇAMENTO: 2005 CLASS, ETÁRIA: 12 ANOS DURAÇÃO: 22 MIN ÁUDIO: ING/PT



REI ARTHUR - A LENDA DA ESPADA

LANÇAMENTO: 2017 CLASS. ETÁRIA: 14 ANOS GÊNERO: ACÃO, AVENTURA, FANTASIA DURAÇÃO: 126 MIN ÁUDIO: ING/ES LEGENDA: PT



TUDO E TODAS AS COISAS

LANÇAMENTO: 2017 CLASS. ETÁRIA: SEM CLASS. GÊNERO: DRAMA, ROMANCE DURAÇÃO: 96 MIN ÁUDIO: ING/ES LEGENDA: PT



HISTÓRIAS PELO MUNDO

A atriz Fabiana Karla indica o seriado que mais gosta no nosso catálogo

"Amo assistir a O mundo segundo os brasileiros. Conhecer lugares e pessoas me inspira muito, fico sempre curiosa com as histórias de vida. Barcelona é um dos destinos que coloquei na minha lista para viajar depois de assistir ao episódio. Gosto da visão humana e da espontaneidade de cada participante ao apresentar lugares e dicas que vão além das rotas turísticas tradicionais."



O MUNDO SEGUNDO OS BRASILEIROS

LANÇAMENTO: 2011 CLASS. ETÁRIA: LIVRE GÊNERO: DOCUMENTÁRIO DURAÇÃO: 60 MIN ÁUDIO: PT

MUITO MAIS

Acumular e usar milhas da Smiles pode ser parte da sua rotina. Veja como Você sabia que há diversas maneiras de acumular e usar milhas que vão muitos além das passagens? Antes de tudo, é preciso se cadastrar no Programa Smiles. Inscreva-se também no programa de pontos do seu banco: a cada real gasto no cartão de crédito, você ganha pontos que podem ser trocados por milhas. Foi assim que a empresária argentina Paola Giganti, que vive em São Paulo, começou a acumular as dela. "Já viajei com milhas à Europa e

várias vezes a Buenos Aires", diz.

Paola também aderiu ao Clube Smiles. plano de assinatura que acumula milhas em sua conta todos os meses - são cinco planos disponíveis. Ela ainda criou a Conta Família, que permite juntar as milhas de até seis pessoas em uma única conta. O benefício vale para assinantes do Clube Smiles e clientes da Categoria Diamante.

Viajar também é uma maneira de acumular. Basta voar com uma das 14 com-

panhias parceiras da Smiles, como GOL e Delta, e acrescentar seu número Smiles na compra ou check-in. Outro jeito fácil de juntar milhas é comprando no Shopping Smiles. E se essas aquisições forem feitas com o cartão de crédito Smiles, as vantagens são ainda maiores. Ao usá-lo, as milhas são acumuladas automaticamente.

Se não for suficiente, você pode comprar até 40.000 milhas por ano, reativar as expiradas ou transferir de outra conta da Smiles para a sua.

COMO ACUMULAR



CARTÕES DE CRÉDITO DE BANCOS PARCEIROS E DA SMILES



RESERVA DE HOTÉIS COM CARTÃO DE CRÉDITO



SHOPPING SMILES



COMPANHIAS AÉREAS PARCEIRAS



CLUBE SMILES



ALUGUEL DE CARROS

IDEIAS PARA TROCAR



PRODUTOS

No Shopping Smiles, há opções como o tablet Samsung Galaxy ou a máquina Nespresso Essenza Mini White.



ALUGUEL DE CARRO

Na locadora de veículos Localiza, você escolhe um carro para curtir as férias com a sua família.



VIAGENS

Entre mais de 800 destinos, é possível, por exemplo, voar para Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes, com a Emirates.



EXPERIÊNCIAS

Voe de parapente em Maracanaú, no Ceará. com a empresa Ceará Parapente.



DOAÇÕES

Com o "Milhas do Bem Smiles", apoiamos projetos sociais nas áreas de educação e esporte. Para cada milha que você doa, a Smiles também doa uma milha

GANHE SEMPRE

Para os clientes cadastrados no programa Smiles, voar GOL sempre rende milhas. Cada real gasto em voos domésticos garante 2 milhas na tarifa Light. 3 na Programada e 4 na Flexível. Já para voos internacionais, a conta é baseada na distância do trajeto e cada continente tem um mínimo de acúmulo. Porém, além das diferenças entre tarifas, as formas de acumular dependem da categoria Smiles a que você pertence. Entenda abaixo o que cada uma oferece.

CATEGORIA SMILES

Acumula de acordo com a tarifa escolhida.



CATEGORIA PRATA

Acumula 25% de milhas a mais que um cliente normal.



CATEGORIA OURO

Acumula 50% de milhas a mais que um cliente normal e é independente do valor pago pela passagem. O acúmulo mínimo garantido é de 500 milhas em todas as viagens.



CATEGORIA DIAMANTE

Acumula o dobro de milhas de um cliente normal e é independente do quanto se paga pela passagem. Há um acúmulo mínimo garantido de 1.000 milhas em todas as viagens.



Cada parceira aérea tem suas próprias regras de acúmulo. Para saber mais acesse: www.smiles.com.br

CLIENTES SMILES VIAJAM COM:

































EXPERIÊNCIA COMPLETA

Pelo nosso site, além de comprar a passagem, você também contrata serviços como hospedagem e aluguel de carros e tem benefícios exclusivos

Que tal garantir, junto com a passagem, aquele hotel com vista única e um carro confortável para passear com a família? No nosso site, você resolve tudo de uma vez. "Fizemos parcerias para oferecer uma experiência completa e com benefícios exclusivos". diz Frederico Zaccaro. gerente de receitas auxiliares da GOL.

A praticidade é apenas uma das vantagens. Ao fechar a hospedagem pelo hoteis.voegol.com.br - nossa parceira Booking.com tem mais de 1 milhão de opcões pelo mundo -, você acumula milhas da Smiles. Até 14/12, a cada US\$ 1 gasto, são 4 milhas para usar em qualquer período e destino. Os benefícios continuam no aluguel de carros. Por conta da parceria com a Localiza, além de milhas, o cliente recebe uma diária estendida de 28 horas em viagens nacionais. Basta fazer o log-in no site da GOL e clicar em Minha Reservas. Para viagens internacionais, acesse carros. voegol.com.br e veja opções em mais de 60 países.

Para fechar o pacote, é possível contratar o seguro da Sul América (voegol. com.br/minhasreservas) e embarcar já com assistência médica, odontológica e farmacêutica, entre outras - além de acumular milhas. "Queremos tornar a viagem ainda mais prática", diz Frederico.



O Tivoli Ecoresort, na Praia do Forte (BA), está disponível em hoteis.voegol.com.br



ENCONTRE-SE

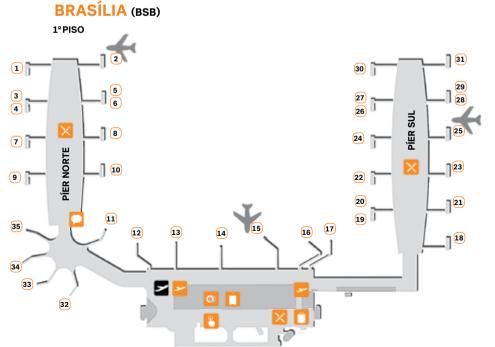
CONTE COMIGO

Confira nossos serviços nos principais aeroportos do país. Nossos colaboradores também estão sempre a postos para ajudar caso precise de mais informações



- CHECK-IN DELTA AIR LINES EMBARQUE DOMÉSTICO
- CHECK-IN AIR FRANCE EMBARQUE INTERNACIONAL
- CHECK-IN KLM GOL BAGAGEM EXPRESSA
- CONEXÃO GOL GOL PREMIUM LOUNGE
 - LOJA GOL
 - PORTÃO DE EMBARQUE

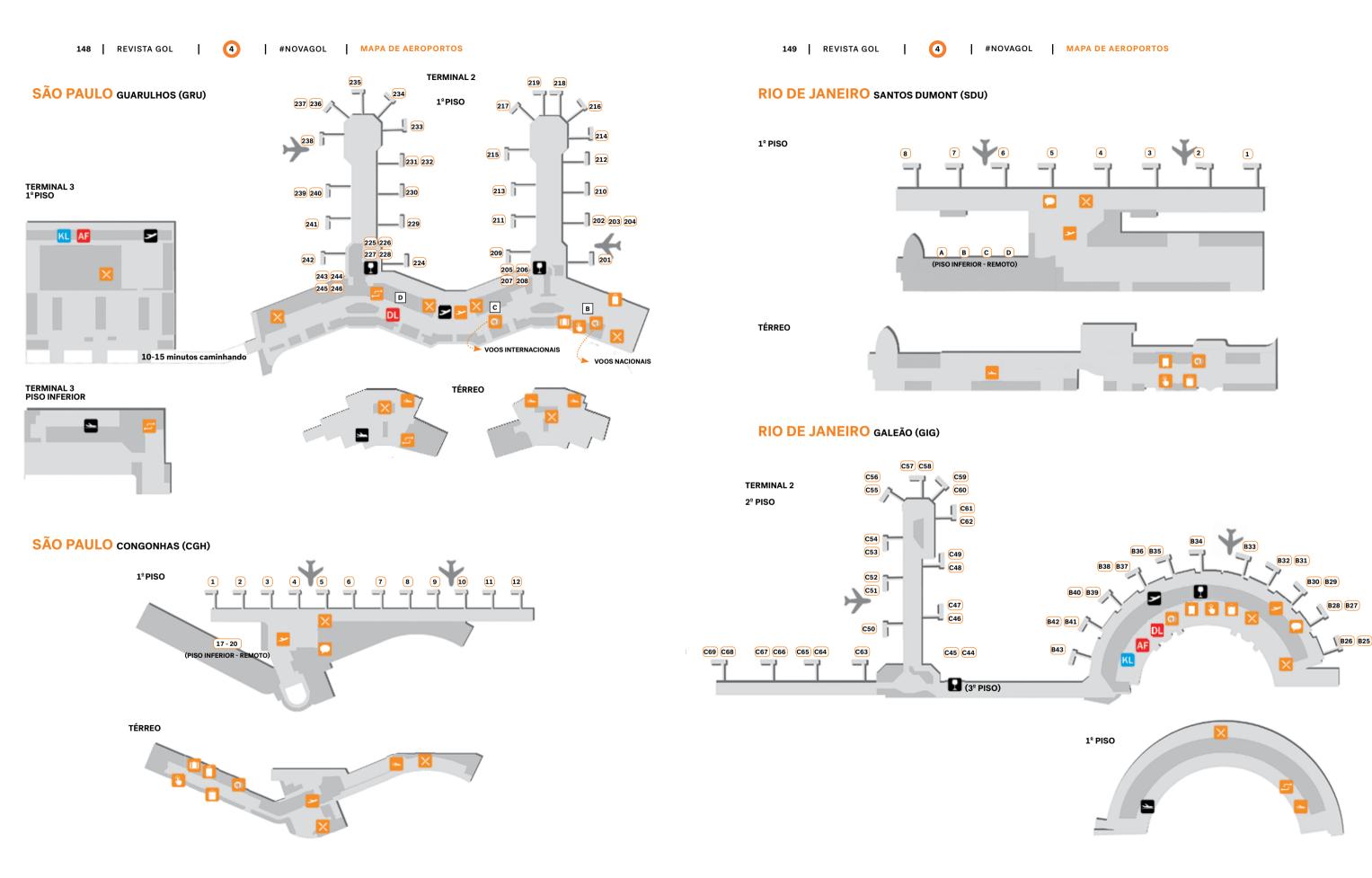
DICAS PARA CONEXÃO



TÉRREO

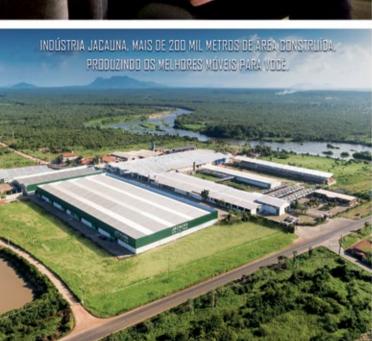










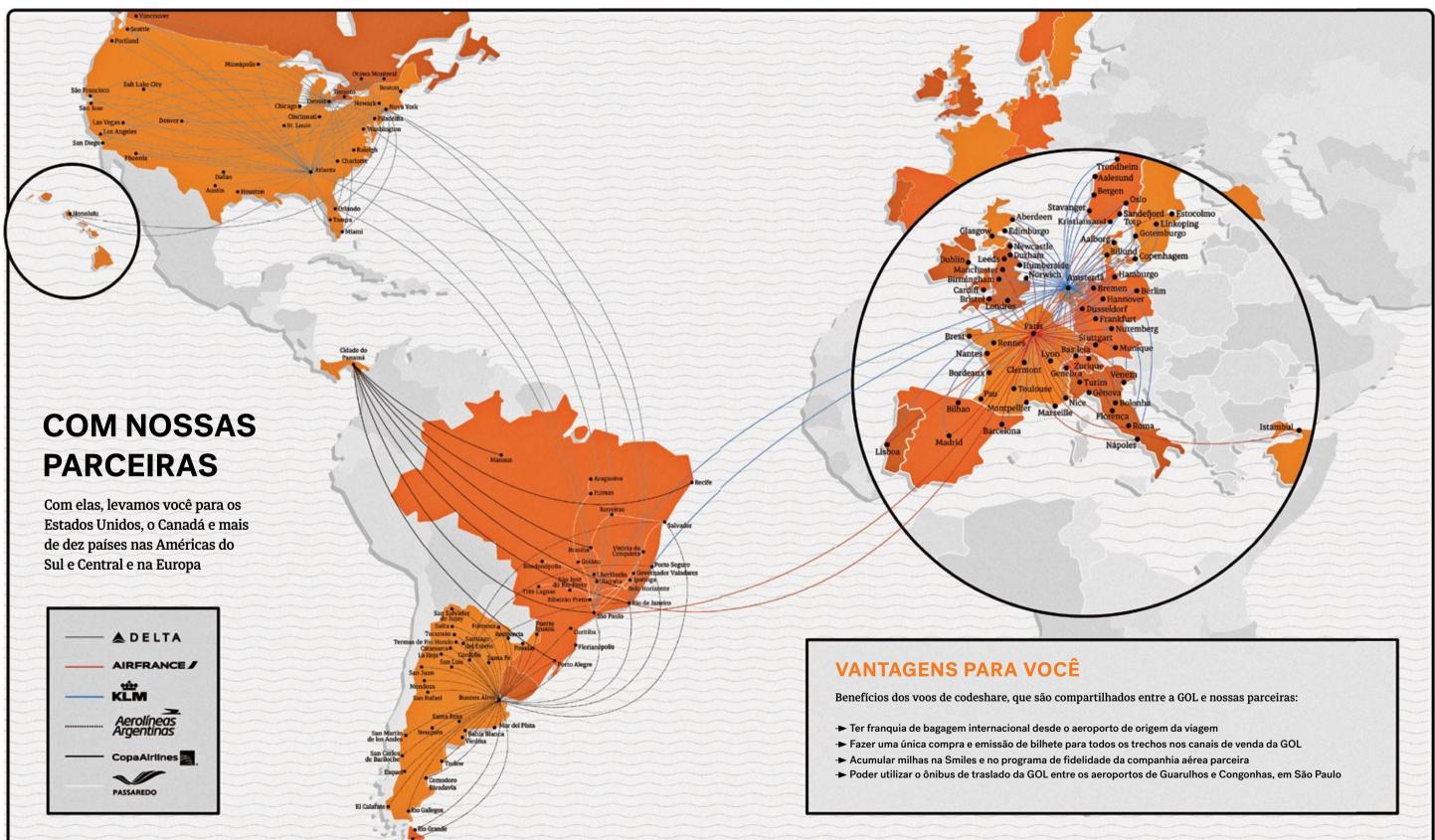




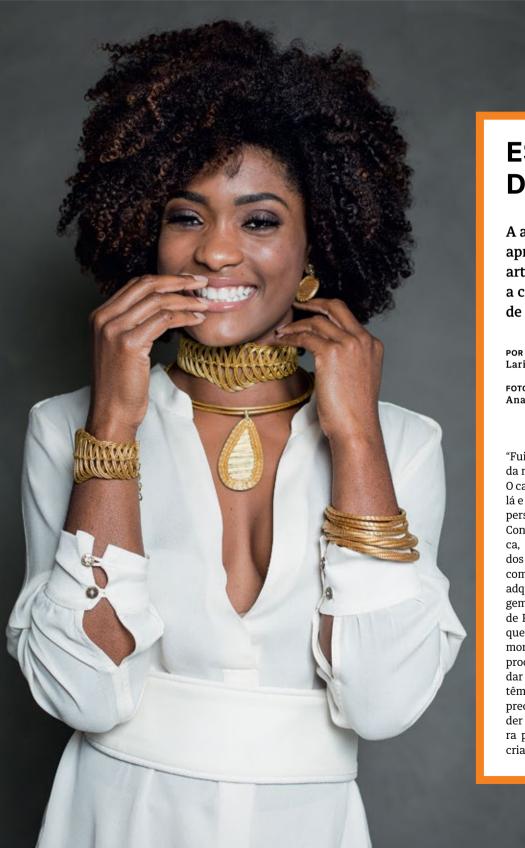
JACAUNA decomadeiras RAIUGA











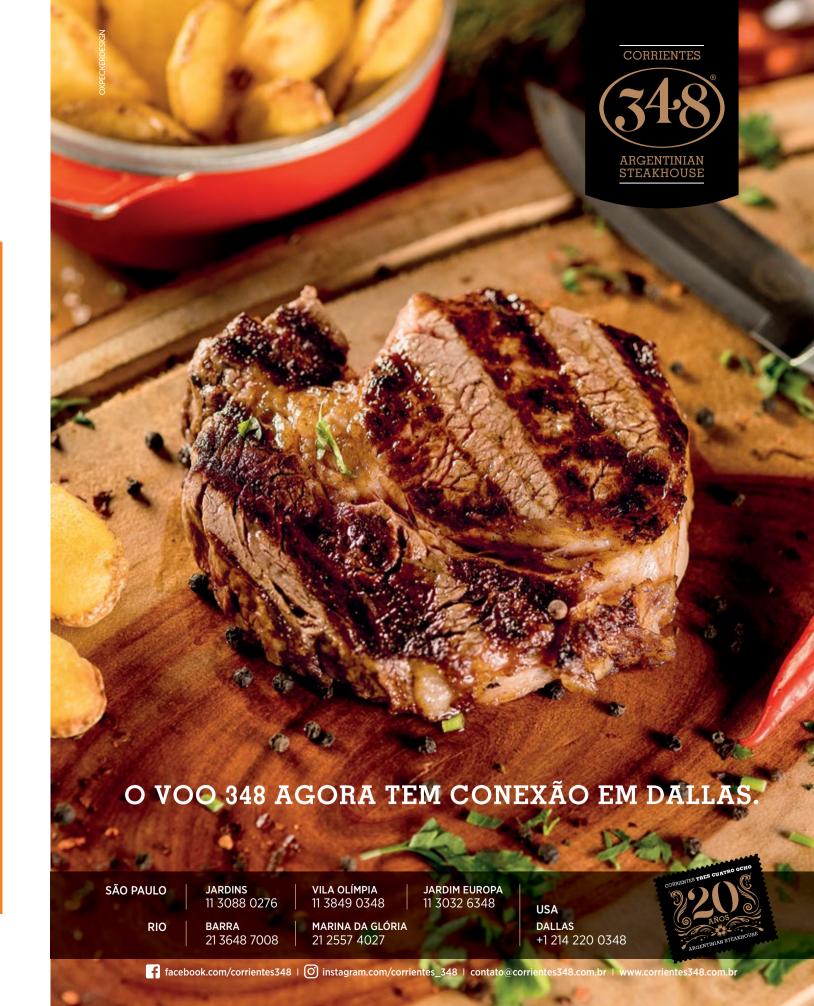
ESTUDO DE CAMPO

A atriz Erika Januza aprendeu com os artesãos do Tocantins a criar peças de capim dourado

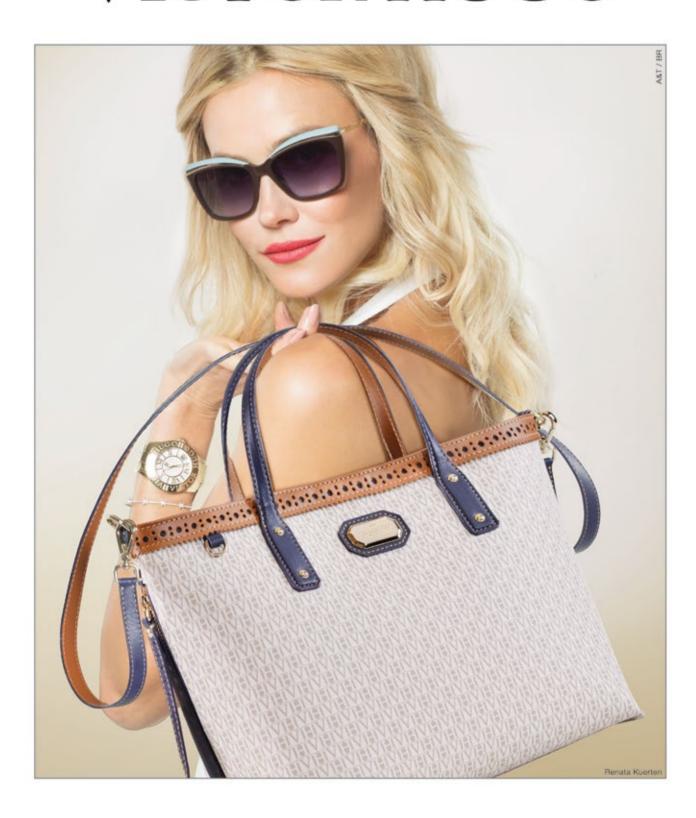
Larissa Faria

FOTO Ana Rovati

"Fui para o Tocantins gravar cenas da novela O outro lado do paraíso. O capim dourado é muito forte por lá e faz parte do figurino da minha personagem Raquel, que é artesã. Conheci o Quilombo de Mumbuca, em Mateiros, local de origem dos primeiros trabalhos manuais com o capim. Por onde passei, adquiri peças para recordar a viagem, como um brinco que trouxe de Palmas e um bracelete e colar que comprei em Ponte Alta. Os moradores me ensinaram todo o processo de criação, o que me fez dar mais valor para as peças, que têm um brilho lindo. Embora não precisasse, fiz questão de aprender a elaborar os acessórios e agora posso gravar cenas da novela criando alguns modelos."



VICTOR HUGO



SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - SALVADOR - AEROPORTO DE CONGONHAS - CURITIBA - PORTO ALEGRE - BRASÍLIA - BELO HORIZONTE - FORTALEZA - CUIABÁ - SÃO LUIS - VITÓRIA - MANAUS BELLÍM - GOIÁNIA - CAMPO GRANDE - FLORIANÓPOLIS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - CAMPINAS - SONOCABA - NITERÓI - RIBEIRÃO PRETO - MAIA GUARULHOS TAMBORÉ BAPLIER - PRACICABA - SANTO ANDRÉ - MOGI DAS CRUZES - SÃO CAETANO DO SUL - SANTOS - BAURU - JUNDAÍ - UBERLÁNDIA - CAMAS DO SUL - MARINSÁ - LONDRIVA - BAUREÁRO CAMBORÚ - BLUMENAU